

O espaço narrativo em *O Hobbit*, de J. R. R. Tolkien: uma proposta de abordagem para o sétimo ano do Ensino Fundamental II

Delane Teodora de Oliveira Leonardo

Elza de Sá Nogueira



Ficha catalográfica elaborada através do programa de geração automática da Biblioteca Universitária da UFJF, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Leonardo, Delane Teodora de Oliveira .

O espaço narrativo em O Hobbit, de J. R. R. Tolkien : uma proposta de abordagem para o sétimo ano do Ensino Fundamental II / Delane Teodora de Oliveira Leonardo. -- 2021.

132 f. : il.

Orientadora: Elza de Sá Nogueira

Tese (doutorado) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Letras. Programa de Pós-Graduação em Letras, 2021.

1. Espaço narrativo. 2. Tolkien. 3. Fantasia. Ensino de literatura.
4. Repertório literário. I. Nogueira, Elza de Sá, orient. II. Título.

Ficha técnica

Organizadores

Elza de Sá Nogueira
Érika Kelmer Mathias
Luciana Teixeira
Marco Aurélio de Sousa Mendes
Natália Sathler Sigiliano
Patrícia Pedrosa Botelho
Thais Fernandes Sampaio

Universidade Federal de Juiz de Fora
Mestrado Profissional em Letras
2021

Apresentação da Coleção de Cadernos Pedagógicos

PROFLETRAS/UFJF 2021

Érika Kelmer Mathias
Natália Sathler Sigiliano

O mestrado profissional em Letras da Universidade Federal de Juiz de Fora tem assumido, desde a sua constituição, em 2013, o compromisso de um trabalho desenvolvido em prol da capacitação de professores de Língua Portuguesa da rede básica de ensino fundamental, o que tem contribuído para a melhoria da qualidade de ensino da região e do país.

Como uma maneira de formar professores em seu próprio campo de atuação, assim como de impactar professores fora do programa – a quem seja possível o acesso ao conhecimento das práticas de pesquisas realizadas –, a elaboração de produtos educacionais de ensino é inserida como requisito básico da formação dos professores que ingressam nesse mestrado. Desde 2013, esse trabalho esteve integrado à realização de uma prática pedagógica interventiva inserida no contexto de sala de aula em que o professor, agora também pesquisador, atuava.

No ano de 2020, um cenário educacional atípico se revelou em todo o Brasil – e no mundo – devido à pandemia provocada pelo novo coronavírus. Nesse ano, diversos alunos da Turma 6 do PROFLETRAS da UFJF já haviam iniciado, em fevereiro de 2020, a aplicação de suas propostas de intervenção em salas de aula presenciais, e outros tinham planos de fazê-lo ainda nos primeiros meses do mesmo ano. No entanto, como forma de assegurar a saúde dos diversos atores envolvidos na esfera escolar, as aulas presenciais precisaram ser subitamente interrompidas, no país, ao longo do mês de março de 2020. Diante dessa realidade, enquanto as redes privadas puderam rapidamente adotar ações no sentido de implementar um ensino remoto emergencial, adquirindo dispositivos, softwares e programas específicos, as redes públicas só conseguiram iniciar as atividades remotas meses depois do início da suspensão das aulas presenciais. Em alguns estados e municípios, o ensino remoto emergencial só se iniciou no segundo semestre de 2020. Nesse sentido, o impacto nas pesquisas em curso no programa foi muito forte, não somente em função do intervalo de contato entre o professor-pesquisador e sua turma de atuação, como, principalmente, diante do novo cenário com o ensino remoto, cujas ações foram

aplicadas de formas diferentes por estados e municípios: aulas remotas síncronas através de plataformas e/ou aplicativos de mensagens; aulas remotas assíncronas através de plataformas, TVs, material impresso e entregue aos alunos; materiais didáticos organizados pelas redes de ensino, sem a participação do professor; materiais criados e/ou adaptados pelos professores em seus anos e turmas de atuação; além de outras modalidades.

Dessa maneira, sensível a esse contexto, a coordenação nacional do mestrado profissional em Letras, por meio da resolução nº 003/2020, em 02 de junho de 2020, autorizou, de forma inédita, a possibilidade de serem realizadas, no âmbito do programa, propostas de ensino que não necessariamente tivessem caráter interventivo.

Diante disso, a Turma 6 do PROFLETRAS da UFJF colocou-se o desafio de realizar – ou de continuar a realizar - pesquisas as quais, mesmo em um contexto de muita apreensão e angústia quanto à vida e ao trabalho, resultaram em um conjunto de Cadernos Pedagógicos que apresentam características diversificadas quanto à situação de elaboração: alguns deles foram aplicados, mesmo em meio a um cenário atípico de aulas remotas; outros se compuseram de propostas de ações e atividades cujas aplicações poderão ser desenvolvidas futuramente.

É importante destacar também que, assim como todo texto que se constrói em interação com seus leitores, a constituição desses produtos pedagógicos contou – e contará – com uma rede de colaboração de diversos atores: professores e orientadores do programa, professores-discentes do mestrado profissional, professores participantes de bancas de qualificação e defesa, professores-colegas dos discentes do programa, alunos da rede básica que se propuseram a fazer parte das pesquisas e, ainda, professores que poderão conhecer, analisar, modificar e empregar estratégias inspiradas, em alguma medida, por aquelas aqui apresentadas por meio desta coleção.

Todos os Cadernos Pedagógicos tiveram como escopo a ideia de que “a especificidade da formação pedagógica, tanto a inicial como a contínua, não é refletir sobre o que se vai fazer, nem sobre o que se deve fazer, mas sobre o que se faz” (HOUSSAYE, 1995, p.28), no desejo de que esse pensamento guie não somente os autores, mas também os futuros leitores desses Cadernos a reflexões e ações sobre seus próprios fazeres pedagógicos.

É nessa esteira que, mais uma vez, apesar de todos os percalços do momento atual na educação, os Cadernos Pedagógicos produzidos no âmbito do PROFLETRAS/UFJF trazem propostas autorais e inovadoras de ensino de Língua Portuguesa e Literatura, revelando forte compromisso por parte dos professores envolvidos em sua produção com o ensino público de qualidade.

Apresentação do projeto

Caro Professor,

A seguir você encontrará um Caderno Pedagógico elaborado com o objetivo de ajudá-lo na mediação do ensino da literatura no Ensino Fundamental. Entre os repertórios literários que podem ser trabalhados nesse nível escolar, selecionamos o Espaço como categoria narrativa por julgarmos que é necessário o desenvolvimento de estratégias pedagógicas voltadas para o seu ensino.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) traz como uma das habilidades a serem trabalhadas neste ano escolar apenas a caracterização dos Espaços físico e psicológico, sem especificar nenhum desdobramento em cada um deles e desconsiderando inteiramente o Espaço social. É comum, também, que os exercícios propostos em livros didáticos se limitem a propor aos alunos a identificação do Espaço. Ainda que essa etapa da aprendizagem seja necessária, é preciso, apresentar, gradativamente, desafios aos discentes, para irem além e compreenderem as funções exercidas pelo Espaço narrativo.

Escolhemos *O Hobbit*, de J. R. R. Tolkien, por reconhecermos a importância dessa categoria em sua obra e por ela ter sido elaborada para a leitura de crianças e adolescentes. A narrativa encontrada neste livro ambienta-se na Terra-média, um Espaço fictício rico em referências aos contos de fadas e a lendas e mitos ligados à mitologia anglo-saxã, à cristã e à céltica. Sempre que percebermos que esse conhecimento é relevante para a compreensão do Espaço narrativo, ele será explorado por meio de atividades. Por conseguinte, inserimos também algumas notas intituladas “Para saber mais”, no intuito de dar autonomia ao Caderno Pedagógico.

Durante a leitura do livro, nosso trabalho deter-se-á no inventário do Espaço. Assim elaboramos exercícios que levem os alunos a explorarem os cinco sentidos – visão, audição, paladar, tato e olfato – visando à identificação dos seus elementos. A investigação das relações afetivas e sociais construídas nele também entram no processo tendo em vista a existência do Espaço físico, do social e do psicológico. Questões que se tornarão mais evidentes à medida que os alunos avançarem nos estudos literários.

Outrossim consideramos relevante o aluno compreender que o Espaço está sujeito à subjetivação, por isso elaboramos perguntas que o levem a observá-lo a partir da perspectiva de Bilbo Bolseiro – o protagonista da história – e, eventualmente, de outra personagem. Além disso, acreditamos que o estudo do Espaço deve ser contextualizado, pois não há fórmulas prontas e os sentidos atribuídos aos seus elementos vão sendo construídos conforme o propósito da narrativa.

Esperamos que este material seja para você um guia de como podemos explorar a categoria Espaço narrativo não só em *O Hobbit*, mas também em outros livros literários.

Bom trabalho!

[Clique aqui](#) para baixar a dissertação.

Sumário

PROPONDO UM ACORDO	11
Etapa I – O Espaço como categoria narrativa	11
1º Momento – Percebendo o Espaço	11
2º Momento – O Espaço Literário	12
3º Momento – O Espaço e seus desdobramentos	14
4º Momento – Comunidade de Leitores	15
Etapa II – Apresentação do autor e do livro	15
1º Momento – Conhecendo o autor	15
2º Momento – O livro	16
Etapa III – O percurso entre o “aqui” e o “lá”	20
1º momento – Leitura do Capítulo I – Uma festa inesperada	21
2º momento – Leitura do 2º Capítulo – Carneiro Assado	26
3º Momento – Leitura do 3º Capítulo – Um breve descanso	28
4º Momento – Leitura do 4º Capítulo – Montanha acima, Montanha adentro	31
5º Momento – Leitura do 5º Capítulo – Adivinhas no Escuro	35
6º Momento – Leitura do 6º Capítulo – “Da frigideira para o fogo”	36
7º Momento – Leitura do 7º Capítulo – “Estranhos Alojamentos”	39
8º Momento – Leitura do 8º Capítulo – “Moscas e aranhas”	42
9º Momento – Leitura do 9º Capítulo – “Barris soltos”	44
10º Momento – Leitura do 10º Capítulo – “Uma acolhida calorosa”	47
11º Momento – Leitura do 11º Capítulo – “Na Soleira da Porta”	49
12º Momento – Leitura do 12º Capítulo – “Informação de dentro”	50
13º Momento – Leitura do 13º Capítulo – “Fora de Casa”	52
14º Momento – Leitura do 14º Capítulo – “Fogo e Água”	52
15º Momento – Leitura do 15º Capítulo – “Tempestade à vista”	54

16º Momento – Leitura do 16º Capítulo – “Um ladrão na noite”	55
17º Momento – Leitura do 17º Capítulo – “Explode a Tempestade”	56
18º Momento – Leitura do 18º Capítulo – “A viagem de volta”	57
19º Momento – Leitura do 19º Capítulo – “A última etapa”	58
Etapa IV – Sistematização do conhecimento	60
1º momento – As funções do Espaço	60
2º Momento – O Mapa do percurso	62
3º momento – Exercício de reescrita	63
Referências	64

PROPONDO UM ACORDO

Professor, a seguir estão algumas sugestões preliminares acerca de como pode conduzir as atividades:

1. Proporcione aos alunos a adoção de um Diário de Leitura, no qual anotarão as suas percepções acerca dos Espaços narrativos quando julgarem necessário. Consideramos importante que sejam incentivados a escrever no diário após as discussões, pois ele é um instrumento de mediação que lhe permitirá dialogar com os alunos, inserindo comentários que incitem a reflexão, bem como incentivar o diálogo entre os próprios alunos, por meio de estratégias de compartilhamento das anotações.
2. Adote um Diário de Campo para anotar os dados colhidos nas interações coletivas, nas leituras dos diários e em outras atividades propostas, bem como suas inferências sobre esses dados e as implicações para o trabalho em andamento.
3. Redirecione ou reelabore as atividades sempre que for necessário a fim de alcançar um melhor resultado.

Na Etapa I, a turma fará alguns exercícios preparatórios.

Etapa I – O Espaço como categoria narrativa

Nestes 1º e 2º momentos, sugerimos o seguinte: inicie com exercícios individuais, depois proponha discussões em grupo.

1º Momento – Percebendo o Espaço

Professor, proponha aos seus alunos uma reflexão individual acerca do quarto deles. Caso preferam, pode ser algum outro espaço com o qual estabeleçam alguma relação afetiva. Explique que esse conhecimento será importante durante a leitura do livro.

Atividade

1. Escolha o espaço que será descrito.
2. Deixe a memória acessar suas lembranças.
3. Descreva o que é possível ver quando se está nele, inclusive objetos.
4. Procure associar algum cheiro ao espaço.
5. Procure associar sons.
6. Procure associar sabor, caso seja possível.
7. Procure associar a sensação do toque em algum objeto.
8. O que mais lhe agrada nesse lugar?
9. O que mais o incomoda?
10. Explique como se sente quando está nele.
11. Caso seja seu quarto, verifique o que ele tem a dizer sobre você.

Professor, incentive seus alunos a lerem o que escreveram para compartilhar seus conhecimentos e dúvidas com os colegas. Oriente-os a identificar quais dos cinco sentidos – visão, audição, tato, olfato e paladar – utilizaram na descrição. Aproveite o momento para introduzir (ou retomar) os conceitos de descrição objetiva e subjetiva.

Para saber mais

Na descrição de um espaço, podemos incluir sua localização; sua estruturação e sua organização; os objetos que encontramos nele; os cheiros; os sons; as sensações e como as relações sociais são construídas nele. Dessa forma, podemos pensar em três espaços: o físico, o psicológico e o social (ABDALA JÚNIOR, 1995, p. 48.)

2º Momento – O Espaço Literário

Convide seus alunos a observar duas imagens e descrevê-las objetiva e subjetivamente, de forma similar ao que foi feito no exercício anterior. A proposta agora é diminuir o vínculo emocional e levá-los a enxergar o Espaço narrativo como

uma construção literária, com enredo e personagens. Para fins didáticos, durante o exercício, os nomes das imagens e as fontes devem ser omitidos.



Casa com aspecto de abandono

Fonte: Disponível em <https://contosdameianoite.openbrasil.org/2016/01/casa-sombria.html>. Acesso em 18 ago 2021



Paisagem de Espaço futurista

Fonte Disponível em <http://www.revistaestante.fnac.pt/ler-pela-primeira-vez-ficcao-cientifica/>. Acesso em 13 ago 2021

Atividade

1. Observe os elementos que compõem as imagens e a proporção entre eles.
2. Observe as cores e seus tons, bem como o jogo de luz e sombra.

3. Elabore um breve enredo com personagens e acontecimentos que possam ser ambientados nesses espaços.
4. Pense por que você relaciona essas imagens aos enredos propostos.
5. Descreva objetivamente e subjetivamente tudo o que percebe no Espaço.
6. Compare o que escreveu com o texto de algum colega.
7. Reflita sobre a relevância do Espaço na narrativa de ambos.

3º Momento – O Espaço e seus desdobramentos

Professor, coloque a palavra Espaço no centro do quadro e, ao seu redor, algumas palavras que podem ser associadas a ela: lugar, cenário, natureza, paisagem, ambiente e atmosfera.

Promova uma tempestade de ideias visando à reflexão sobre os possíveis sentidos que podem ser atribuídos a elas.

Caso necessário, a atividade seguinte pode ser desenvolvida.

1. Divida a turma em grupos com quatro alunos.
2. Solicite que pesquisem na *internet* as palavras elencadas e discutam seu significado.
3. Peça que construam frases com essas palavras para enxergá-las num contexto.
4. Proponha uma discussão para a elaboração de conceitos para os termos.

Professor, cada grupo deverá apresentar suas ideias, entre 5 e 10 minutos, para a análise da turma. Não se trata de construir conceitos com precisão, mas de estabelecerem um parâmetro para o emprego dessas palavras, a partir de como as compreendem e seus significados mais comuns. Se necessário, faça intervenções que promovam reflexões sobre o sentido dessas palavras e como elas podem aparecer numa narrativa de ficção. Aproveite, sempre que possível, as contribuições dos alunos.

4º Momento – Comunidade de Leitores

Pergunte aos seus alunos se sabem o que é uma comunidade de leitores ou se já fizeram parte de uma. Se não souberem, oriente-os a inferir pelos termos que compõem a expressão.

Curiosidade

J. R. R. Tolkien fez parte de, pelo menos, duas comunidades de leitura. Segundo o estudioso Ronald Kirmse, (2003, p. 7), a primeira foi o “*Tea Club, Barrovian Society* (TCBS), um grupo informal que se reunia para tomar chá, discutir e recitar antigas sagas” e a segunda foi o “*Inklings*”, nome que tinha a pretensão de se referir tanto a pessoas que “viviam de escrever”, pois *ink* é “tinta”, quanto de dar uma “vaga noção” de que tinham ideias “malcozidas”. Esse grupo ficou famoso por seus membros ilustres, sendo um deles o próprio C. S. Lewis (ibid, p.11).

Aproveite para propor a formação de uma comunidade de leitores, cujas regras devem ser elaboradas pelos discentes, sob sua mediação, para ajudá-los a estabelecer os objetivos, os modos de ler a obra e as regras para o funcionamento da comunidade. Rildo Cosson (2014), na obra *Círculos de Leitura e Letramento*, traz maior esclarecimento assunto. Indicamos, em especial, a leitura da página 138, em que o autor apresenta a forma como Roger Chartier (1999, apud RILDO COSSON, 2014) discorre sobre o assunto.

Na etapa II, os alunos conhecerão mais um pouco do autor e iniciarão a análise da obra. Sugerimos que as atividades deem ênfase à discussão em grupo.

Etapa II – Apresentação do autor e do livro

1º Momento – Conhecendo o autor

Professor, comente fatos relevantes acerca do autor e de sua obra. Sugestões: como surgiu a ideia de escrever a história de um hobbit; sua formação acadêmica; sua habilidade para criar línguas e desenhar (inclusive mapas); seu apreço pela

caligrafia; bem como a comunidade de leitores que se formou mundo afora para ler seus textos.

Curiosidade

Segundo Ronald Kirmse (2003, p. 12), Tolkien era um professor e, um dia, enquanto corrigia provas, deparou-se com uma página em branco e escreveu “Numa toca no chão vivia um hobbit.” Ele não sabia, ainda, quem eram os hobbits, mas decidiu descobrir. Essa é a primeira frase da narrativa *O hobbit*.

Roteiro para reflexão e discussão

1. O que sabem de J. R. R. Tolkien?
2. Quais livros dele já leram ou a quais filmes adaptados de suas obras assistiram?



J. R. R. Tolkien, em meio aos seus livros na Merton College, em Oxford - 02/12/1955 Haywood Magee/Getty Images

Fonte: Disponível em <https://veja.abril.com.br/cultura/livro-inedito-de-j-r-r-tolkien-e-lancado-apos-100-anos/>. Acesso em 13 ago 2021

2º Momento – O livro

Professor, a obra escolhida para a intervenção é a tradução da editora Martins Fontes (2016), com a qual tenho mais familiaridade; dessa forma, as referências de capa, páginas e quase todas as ilustrações se referem a essa edição. Os mapas e

algumas ilustrações foram extraídas da tradução da HarperCollins, pois me pareceram mais interessantes por serem coloridos. O trabalho pode ser desenvolvido a partir de outras edições, desde que feitas as adaptações necessárias.

Sugerimos explorar as informações trazidas na capa, contracapa e lombada. A análise dos títulos dos capítulos deve ocorrer ao longo da leitura e com o intuito de criar hipóteses sobre conteúdo.

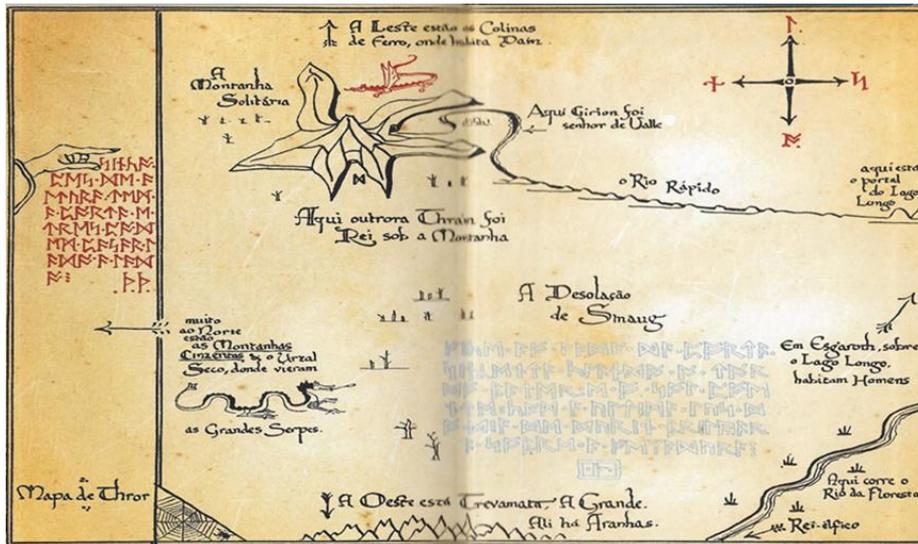
Atividade

1. Quais elementos lhe chamam atenção na capa?
2. O que podemos supor a partir da sua ilustração?
3. Que elementos ocupam posição de destaque?
4. Vocês costumam olhar a lombada? Que informações ela traz?
5. O que é retratado na contracapa?
6. Como devem ser as pessoas que vivem neste lugar?

Professor, a obra vem acompanhada de dois mapas que passarão por uma investigação preliminar. Ao abrir o livro, a primeira imagem deve ser o Mapa de Thrór, conforme a edição escolhida, a da Martins Fontes. Contudo, caso o aluno tenha outra edição em mãos, oriente-o a investigar em que parte ele se encontra. Durante a leitura do 1º capítulo, a turma retornará a esse mapa para melhor compreender sua função na história.

Atividade

1. Quem será ou o que será Thrór?
2. Olhe com atenção os elementos presentes no mapa. Já ouviu falar dos lugares e seres mencionados nele? Em caso positivo, explique sua resposta.
3. O que pode simbolizar a presença dos dragões no mapa? Associe com as suas experiências como leitor.
4. Você conhece as letras rúnicas?
5. Que informações podem ser deduzidas da análise inicial do mapa?

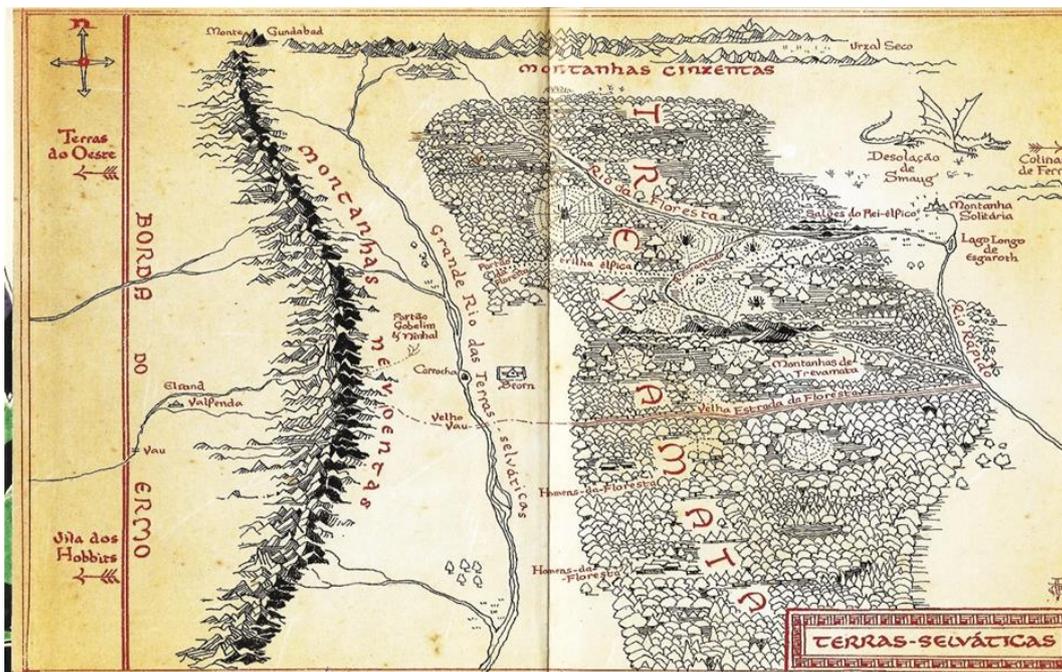


Mapa com aspecto antigo, contendo serpentes, dragões e letras rúnicas

Fonte: *O Hobbit* da editora HarperCollins (2020)

Professor, os mapas presentes na edição da HarperCollins foram selecionados por serem coloridos e permitirem melhor visualização.

Proponha a seus alunos que também investiguem os elementos presentes no Mapa das Terras Ermas (Terras-Selváticas). Esse mapa será utilizado pelos alunos para acompanharem a jornada de Bilbo até a Montanha Solitária.



Mapa em que se pode identificar o percurso de Bilbo até a Montanha Solitária

Fonte: *O Hobbit*, de J. R. R. Tolkien da editora HarperCollins (2020)

As Terras-Selváticas são nomeadas Terras Ermas pela Martins Fontes. Essa ilustração foi escolhida por ser colorida e permitir melhor visualização.

Atividade

1. Será que os mapas se complementam?
2. É possível ver algum elemento em comum?
3. Qual deve ser o papel desses mapas?
4. Para que serve um mapa no nosso mundo?
5. É válido supor que o autor escolheu com muito cuidado o nome dos Espaços delimitados no mapa. O que podemos inferir deles levando em consideração apenas seus nomes?
6. Do seu aspecto e cores, o que podemos depreender da história que leremos?

Professor, ainda antes de iniciar a história, essa edição coloca em destaque os profissionais envolvidos na sua tradução. Se desejar, aproveite para chamar a atenção dos alunos para a importância de cada um e para as diferenças perceptíveis em traduções diferentes.

Atividade

1. Levantem hipóteses:
 - a) Qual é a função desses profissionais?
 - b) Por que vemos diferenças entre as traduções?
2. Quem sentir necessidade pode pesquisar sobre o assunto e dividir com a turma o que aprendeu.

Professor, no verso dessa página, há, novamente, a presença das letras rúnicas e a sua tradução para o português. Os alunos só compreenderão a sua importância quando a comitiva chegar a Valfenda e o sábio Elfo Elrond traduzi-las; momento em que poderão revisitar essa parte do livro e o Mapa de Thrór. Em algumas edições, é possível encontrar as letras do alfabeto rúnico e sua equivalência em português. Há, também, *sites* de estudiosos e comunidades de leitores que trazem informações sobre o assunto.

Etapa III – O percurso entre o “aqui” e o “lá”

Professor, você perceberá que, ao sair do Condado, Bilbo voltará seus pensamentos para a sua toca e o Condado e, quando retornar ao Condado já transformado pela sua jornada, terá na memória o que viveu.

Reserve o tempo necessário para que a leitura dos capítulos seja feita em sala de aula. É possível que, ao longo do processo, os alunos consigam executar, parcialmente, essa tarefa em casa. Contudo, as discussões devem ser sempre presencialmente, pois, assim, você poderá avaliar o progresso dos seus discentes.

Alterne a leitura compartilhada com a silenciosa. Caso julgue necessário, utilize a contação de histórias para motivá-los.

Atividade

1. O que você sabe sobre os hobbits?
2. Vamos analisar o sentido da expressão “Lá e de volta outra vez”.
3. De que forma essa expressão dialoga com os mapas?

Para saber mais

O *Hobbit* tem como público-alvo as crianças. Nasceu como uma história oral que Tolkien contava aos filhos. Durante a leitura da história, perceberá vários elementos que já viu em histórias que pertencem ao gênero maravilhoso: florestas, trilhas e bosques perigosos; terras e rios encantados; lobos maus; seres capazes de mudar a sua forma.... Você se lembra dessas histórias?

Tolkien, enquanto escrevia, recorria aos seus conhecimentos de lendas e mitos antigos para elaborar seus textos. Curiosamente, primeiro criou línguas e, depois, povos que as falassem e o Espaço em que cada povo viveria com seus costumes. Por fim, acabou criando um mundo ficcional. Suas histórias mantêm pontos em comum que as interligam. Ao compor e explicar a origem de hobbits, elfos, anões, magos e todo tipo de fauna e flora, suas obras passaram a ser vistas em conjunto como a mitologia tolkieniana.

Para mais informações, acesse o site <https://tolkienista.com/>.

Professor, durante a leitura de cada capítulo, permita que seu aluno tenha:

- 05 ou 10 minutos iniciais para a elaboração de hipóteses e lembrar o que já se sabe.
- 10 ou 15 minutos finais para anotações nos diários, embora elas possam ser feitas a qualquer momento.

Professor, para ajudá-lo na orientação dos discentes, sugerimos a leitura da obra *Espaço & Literatura: Introdução à toponálise*, de Oziris Borges Filho. Você observará que, na dissertação, procuramos relacionar o Espaço narrativo ao enredo e ao desenvolvimento da personagem Bilbo, proporcionando o seu entrelaçamento com o Caderno Pedagógico. Isso deve servir como um guia para a construção de sua análise.

1º momento – Leitura do Capítulo I – Uma festa inesperada

Atividade

1. “Numa toca no chão vivia um hobbit.” Releia o 1º parágrafo e procure explicar que informações o trecho apresenta sobre o hobbit? Como você chegou a essas conclusões?
2. Levante hipóteses: por que em vez de nos contar, logo no início, como era a casa de Bilbo, o narrador opta por dizer o que ela não era?
3. No 2º parágrafo, há uma descrição bem detalhada da casa de Bilbo. Atente para a forma como os cinco sentidos foram usados e faça um resumo.
4. O que a toca nos diz sobre Bilbo?
5. Onde estava localizada a toca?
6. Nas páginas 4, 5 e 6 do livro, Bilbo e Gandalf têm um diálogo muito interessante que nos permite saber mais sobre Bilbo e seu povo. Como são os Bolseiros? E os Tûks?
7. Bilbo se considerava feliz onde vivia?
8. O que significa para ele a chegada de Gandalf e os anões em sua toca?
9. Logo no 1º capítulo, os anões entoam canções. Releia um trecho da 1ª delas presente na página 12 da edição da Martins Fontes.

Copos trincados e pratos partidos!
Facas cegas, colheres dobradas!

É isso que em Bilbo causa gemidos –
Garrafas em cacos e rolhas queimadas!
[...]
Isso é que Bilbo Bolseiro detesta!
Cuidado! Cuidado com os pratos de festa!

- a) Em que momento da narrativa os anões entoam essa canção?
- b) O que os motivou?

10. O motivo de a companhia ter sido formada chega a Bilbo também em forma de uma canção, possivelmente entoada e passada de geração em geração a fim de que não fosse esquecida. Releia um trecho presente na edição da Martins Fontes, na página 14 e responda ao que se pede.

Para além das montanhas nebulosas, frias,
Adentrando cavernas, calabouços cravados,
Devemos partir antes de o sol surgir,
Em busca do pálido ouro encantado.

Operavam anões de outrora,
Ao som do martelo qual sino a soar
Na profundidade onde dorme a incerteza,
Entre antros vazios sob penhascos do mar.

- a) Onde viviam os anões?
- b) Eles viviam em um Espaço aberto ou fechado? Que parte da canção indica isso?
- c) Que adjetivos são usados para caracterizar esse Espaço?
- d) O lar dos anões fica perto do Condado? Que expressão(ões) indica(m) isso?
- e) O que eles querem de volta?

11. Releia atentamente outro trecho selecionado da canção. Sabendo que os anões foram atacados por um dragão feroz (relembre o Mapa de Thrór e veja o 7º verso), tente entender o que aconteceu nesse dia.

Zumbiram pinheiros sob a montanha,
Uivaram os ventos em montes azuis.
O fogo vermelho queimava parelho,
As árvores-tochas em fochos de luz.

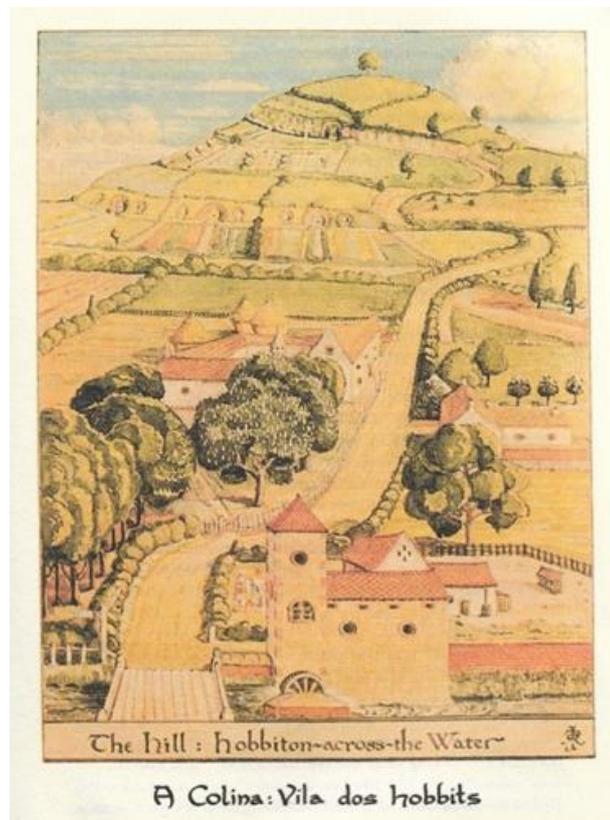
Tocaram os sinos chovendo no vale,
Erguiam-se pálidos rostos ansiosos;
Irado o dragão feroz insurgira

Arrasando casas e torres formosas.

Sob a luz da lua fumavam montanhas;
Os anões ouviram a marcha final.
Fugiram do abrigo achando o inimigo
E sob seus pés a morte ao luar.

- a) Identifique no trecho do poema todas as palavras que fazem referência ao Espaço.
- b) O voo do dragão provoca ventania. De que forma isso é percebido no Espaço?
- c) O dragão ataca cuspidando fogo. Que parte do texto alude a isso?
- d) Nem só os anões foram afetados. Esclareça essa afirmação com elementos do poema.
- e) Há alguma outra informação que queira destacar?

12. Observe atentamente a ilustração da Vila dos hobbits e analise-a, observando os elementos que a compõem.



Paisagem da Vila dos Hobbits

Fonte: *O Hobbit*, da editora Martins Fontes (2016)

- a) A ilustração retrata um Espaço campesino. Justifique essa afirmativa.
- b) Quais cores predominam?

- c) É um ambiente iluminado. Que cor deixa isso em evidência?
- d) A imagem passa a impressão de paz ou agitação? Por quê?
- e) Há alguma outra informação que queira destacar?

13. A Colina e o Água são dois topônimos do Condado. Qual é função deles na história? Leia o trecho extraídos de *O Hobbit*.

– Bom dia! – disse finalmente. – Nós não queremos aventuras por aqui, obrigado! Você podia tentar além da Colina ou do outro lado do Água. – Com isso quis dizer que a conversa estava terminada. (TOLKIEN, 2016, p. 5)

14. Levante hipóteses: por que, diferentemente do que aconteceu com o Espaços identificados no Mapa das Terras Ermas, a colina e o rio do Condado não são acompanhados de modificadores?

15. Qual é o significado do Mapa de Thror e dos elementos que o compõem? Compare com suas impressões iniciais.

16. O que significa para Thorin Escudo de Carvalho retomar a Montanha Solitária?

17. É possível que a Montanha Solitária seja para Thorin o mesmo que a toca e o Condado são para Bilbo? Explique.

18. Chegando ao fim do 1º capítulo, sabemos qual é a missão de Bilbo e conhecemos, parcialmente, os caminhos que ele deverá percorrer. Volte ao Mapa das Terras Ermas, observe onde fica a Vila dos hobbits e onde fica a Montanha Solitária. Tente inferir quais obstáculos Bilbo tem pela frente.

Para saber mais

O autor considerava a invenção dos adjetivos muito importante para o escritor de fantasia, pois com eles é possível “pôr um verde mortal no rosto de um homem e produzir horror [...]” (TOLKIEN, 2010, p. 28). Perceba que as expectativas sobre um Espaço mudam conforme sua caracterização. Compare: Floresta Encantada, Floresta Ensolarada e Floresta Negra ou Sombria.

Professor, a seguir, você encontrará uma versão ampliada do mapa do percurso, a qual deverá ser fixada em lugar estratégico da sala de aula, no qual possa

permanecer até o fim da leitura do livro. À medida que as personagens avançarem no Espaço fictício, a turma vai marcando com alfinetes esse avanço. A ideia é ir interligando os Espaços com uma linha de tricô. As marcações dos Espaços começarão com a identificação da direção em que fica a Vila dos hobbits. Em seguida, os alunos farão, individualmente, o preenchimento de uma ficha com informações sobre o Espaço.

	<p>Clique sobre a imagem para fazer o download do arquivo “Mapa”, diagramado para impressão e montagem da versão ampliada da imagem.</p>
--	--

19. Preencha a tabela seguinte, com as características da toca e da Vila. Você poderá consultá-la ou modificá-la sempre que julgar necessário. Lembre-se de explorar aspectos objetivos e subjetivos dos Espaços, conforme já estudamos.

A TOCA E O CONDADO

CARACTERÍSTICAS OBJETIVAS	_____ _____ _____
CARACTERÍSTICAS SUBJETIVAS	_____ _____ _____
COMO BILBO SE RELACIONA COM A TOCA OU O CONDADO?	_____ _____ _____
DE QUE FORMA AS RELAÇÕES CONSTRUÍDAS NA VILA OU NO CONDADO PODEM IMPACTAR A JORNADA DE BILBO?	_____ _____ _____

Exemplo de ficha de espaço



[Clique](#) sobre a imagem para fazer o download de todas as fichas de espaço que serão utilizadas durante a intervenção.

20. Identifique no mapa onde, aproximadamente, se localiza a Vila dos hobbits e assinale-a com um alfinete colorido.

2º momento – Leitura do 2º Capítulo – Carneiro Assado

Professor, neste capítulo, Bilbo aceita integrar a comitiva. Quando isso ocorrer, relembre seu aluno o quanto a toca dele no Condado tem grande valor afetivo. Lembre-os, também, de que é comum que as histórias consideradas Contos de Fadas se desenrolem em “Reinos Perigosos” (TOLKIEN, 2010, p. 15), pois a aventura prevê percalços, tal como eles puderam presumir pelos mapas.

Atividade

1. Que expectativas esse título gera?
2. Ao se juntar aos viajantes, Bilbo ainda está em conflito com a situação. Em que trechos isso fica evidente?
3. Que características de Bilbo o fazem, segundo Gandalf, um possível bom ladrão?
4. A comitiva, segundo sua perspectiva, dispunha de recursos ou meios de transporte adequados para a longa viagem? Explique suas ideias.
5. À medida que se afasta da Vila, as características do Espaço começam a se modificar. Releia a página 30 e explique como essas mudanças são percebidas.
6. O estado de espírito de Bilbo também muda. Esclareça de que forma Bilbo parece ser impactado pelo Espaço.
7. Diante dessa situação, Bilbo pensa que “gostaria de estar em casa” (TOLKIEN, 2016, p. 31). Por que ele se sente assim?

8. Nesse Espaço, eles encontram uma clareira com trolls – Bert, Tom e William. Analise a ilustração seguinte e explique de que forma ela dialoga com o texto em prosa. Não se esqueça de comentar os elementos – seres e cores – presentes e suas proporções.



A comitiva encontra os trolls na clareira

Fonte: *O Hobbit*, da editora Martins Fontes (2016)

9. Ao ter de lidar com os trolls, Bilbo e os anões não têm muito sucesso. Como eles são salvos?
10. “Não percebem que os Trolls devem ter uma caverna ou um buraco aqui por perto para se esconderem do sol?” (p.41) De que forma o Espaço construído para os trolls pelo narrador se identifica com a personalidade deles?
11. Que objetos são encontrados na caverna dos trolls?

Para saber mais

Segundo Chevalier e Gheerbrant (2019, p. 836), em narrativas míticas, o Sol é um representante divino. Já os trolls, tradicionalmente, têm conotação negativa, seja pelas suas atitudes, seja pela sua associação à escuridão. A transformação dos trolls em pedra pela luz solar significou uma vitória do bem contra o mal. Esta narrativa propõe a oposição entre o que for claro ou luminoso e o que for escuro ou não permitir a entrada da luz. São ideias presentes em contos de fadas clássicos e que estão sendo revisitadas e reelaboradas.

12. Preencha a ficha com as características importantes desse Espaço pelo qual Bilbo passou e explique como foi impactado.

TERRAS SOLITÁRIAS / LIMARDO ERMO

CARACTERÍSTICAS OBJETIVAS

CARACTERÍSTICAS SUBJETIVAS

COMO BILBO SE RELACIONA COM O ESPAÇO?

PRINCIPAIS AÇÕES

DESENVOLVIMENTO DA PERSONAGEM

Elaboração do projeto: Delane Teodora de Oliveira Leonardo
Arte: Laís Rios Breno

Professor, na página 30, o narrador disse que a comitiva tinha chegado às Terras Solitárias, mas elas não estão identificadas no mapa. Sugerimos o vau (tipo de córrego) – um local raso de um rio, mar ou lago que se pode atravessar a pé ou a cavalo – como o segundo Espaço a ser assinalado no mapa, pois sabemos que a

comitiva precisa cruzar o Limiar do Ermo. Além disso, está próximo de Valfenda, onde as personagens farão uma parada.

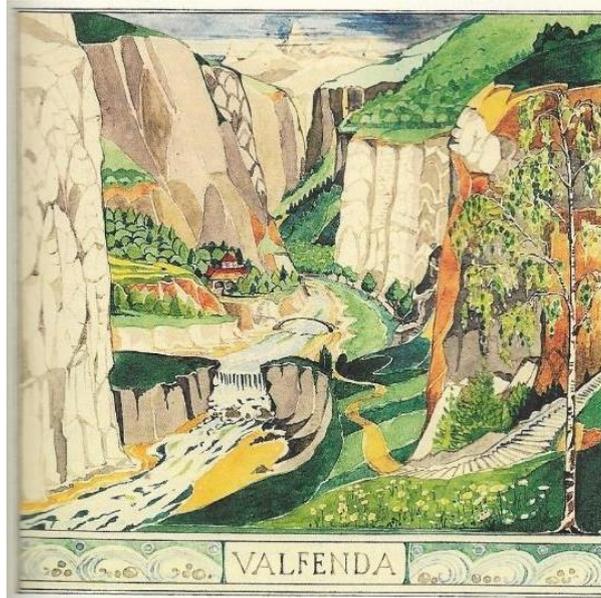
3º Momento – Leitura do 3º Capítulo – Um breve descanso

Atividade

1. O que o título sugere?
2. Após o episódio na clareira com os trolls, todos parecem mais afetados pelos desafios. Encontre, no texto, elementos que evidenciem isso.
3. Onde *A Última Casa Amiga* fica localizada?
4. À medida que se aproximam do lar dos elfos, Bilbo percebe uma mudança na natureza. Explique como isso ocorre.
5. Bilbo é afetado pelas mudanças no Espaço? Explique.
6. Quais são as características de Valfenda?
7. Apesar do alento geral após o cansaço do caminho, o hobbit e os anões parecem lidar com o Espaço de forma distinta. Por quê? Indique pistas textuais em que isso fica claro.
8. Elrond esclarece a origem das espadas encontradas na caverna dos trolls. Explique-a.
9. O sábio elfo os ajuda a ler o Mapa de Thror. Que informações importantes eles conhecem?

Professor, o mistério que envolve o Mapa de Thror e o porquê de só Elrond conseguir compreender as letras da lua e as rúnicas podem ser explorados neste momento. Acerca do mapa, destacamos que, na página 52, vemos a alusão a elementos “luminosos”, tais como a Lua, as penas de prata e o Sol (solstício de verão). A Lua pode ser conhecida, também, por não ter luz própria como o Sol; nesse caso, destacamos seu poder de transformação. Segundo o dicionário de Chevalier e Gheerbrant (2019, p. 841), esses elementos apontam para a possibilidade de mudança. Sobre Elrond, podemos explicar que, nas narrativas tolkienianas, ele é um elfo muito antigo, dotado de muito saber e poderes mágicos.

10. A seguir, encontramos a ilustração de Valfenda encontrada neste capítulo. Quais elementos e cores se destacam? Compare com a ilustração da clareira. Que significados podemos depreender disso?



O vale Valfenda

Fonte: O Hobbit da editora HaperCollins

11. Preencha a ficha com as características importantes desse Espaço pelo qual Bilbo passou e explique como foi impactado.

VALFENDA

CARACTERÍSTICAS OBJETIVAS	_____
CARACTERÍSTICAS SUBJETIVAS	_____
COMO BILBO SE RELACIONA COM O ESPAÇO?	_____
PRINCIPAIS AÇÕES	_____
DESENVOLVIMENTO DA PERSONAGEM	_____

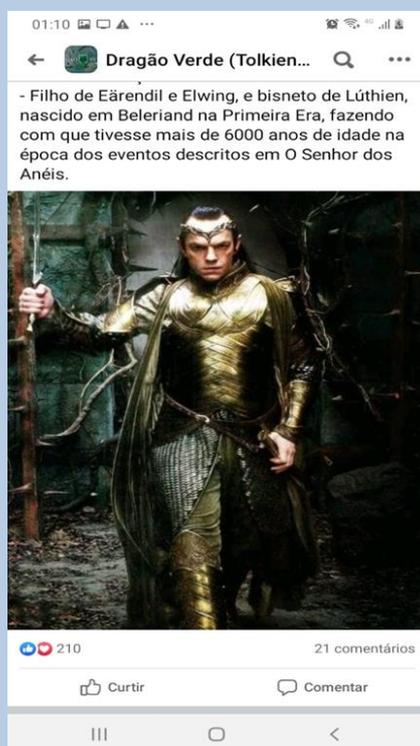
Elaboração do projeto: Delane Teodora de Oliveira Leonardo

Arte: Laís Rios Breno

12. Lembre-se de assinalar no mapa o Espaço pelo qual a comitiva passou.

Curiosidade

É possível encontrar algumas comunidades de leitores da obra de Tolkien nas redes sociais. A imagem a seguir foi publicada no grupo *Dragão Verde* organizado no *Facebook*. Ela traz a imagem do ator Hugo Eaving que interpretou Elrond no cinema. Destacamos as seguintes comunidades: no *YouTube*, o canal *Tolkien Talk* e, no *Instagram*, o @obilbobolseirooficial e o @tolkienista



Elrond na adaptação do diretor Peter Jackson para o cinema

Fonte: Comunidade do Facebook Dragão Verde (2020)

4º Momento – Leitura do 4º Capítulo – Montanha acima, Montanha adentro

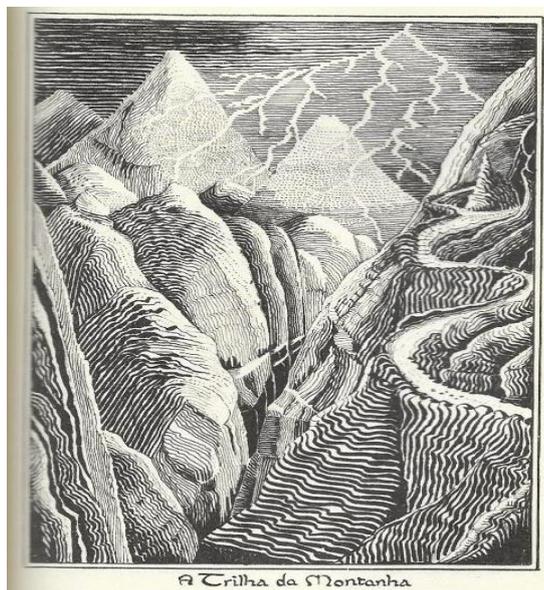
Professor, ao sair de Valfenda, a comitiva se dirigirá às Montanhas Sombrias, nas quais enxergamos três subespaços – as trilhas, a cidade dos orcs e o bosque de pinheiros –, confirmando-as como um grande obstáculo já anunciado pelo mapa. Caso deseje, lembre seus alunos de algumas histórias de contos de fadas cujas ações se desenvolvem em similares.

Atividade

1. A proximidade das Montanhas Sombrias provoca nova mudança no Espaço. Esclareça como isso ocorre.
2. Releia o trecho seguinte e responda ao que se pede.

“As noites eram desconfortáveis e frias, e eles não ousavam cantar ou falar muito alto, pois os ecos eram esquisitos, e o silêncio parecia não gostar de ser interrompido – exceto pelo barulho da água, pelo gemido do vento e pelo trincar das pedras.” (TOLKIEN, 2016, p. 55)

- a) Quais elementos sensoriais foram explorados nesse trecho?
 - b) A atmosfera sombria criada condiz com o que você imaginava dessas montanhas?
 - c) Para conseguir o êxito de ultrapassar as montanhas, quais questões pessoais Bilbo precisará vencer?
3. Observe atentamente a ilustração da trilha que os leva pelas montanhas e identifique quais elementos se destacam.



Trilha que leva às Montanhas Sombrias

Fonte: O Hobbit da Martins Fontes (2016)

4. Segundo o texto, o que são realmente os raios, os trovões e os deslizamentos de pedras?

Professor, o texto coloca os raios e trovões como provocados por duas entidades que “guerreiam” (TOLKIEN, 2016, p. 56).

Para saber mais

Segundo Johnni Langer (2015, p. 209), em narrativas míticas nórdicas, são encontrados gigantes ligados a elementos da natureza. Nem sempre tiveram uma conotação negativa, mas isso se evidenciou com o advento do cristianismo.

5. Bilbo e seus companheiros são capturados por seres malignos. Quem são eles e como vivem?
6. Faça uma breve descrição das dificuldades encontradas por Bilbo nesse novo Espaço.
7. Releia atentamente a canção entoada pelos orcs na página 61 e responda ao que se pede.

Bate! Rebate! É opaco o buraco!
Agarra, petisca! Prende, belisca!
Descendo, descendo à cidade dos orcs
Se vai, meu rapaz!

Quebra, requebra! Esmigalha, estraçalha!
Martelos e travas! Gongos e aldravas!
Soca, soca no fundo da toca!
Ho! Ho!, meu rapaz!

Zunido, estalido! Chicote, estampido!
Bate e martela! Chora e tagarela!
Trabalha, trabalha e não atrapalha!
Em meio à bebida, alegres da vida,
Os orcs tocam no fundo da toca
Lá embaixo, rapaz!

- a) Que ações os dois primeiros versos descrevem?
 - b) Leia os versos 3 e 4. Para onde a comitiva estava sendo levada?
 - c) O lugar em que vivem os orcs é muito barulhento. Identifique no poema trechos que confirmem essa ideia.
 - d) O que é possível encontrar onde os orcs habitam?
8. Os trolls não pareciam ser muito inteligentes, mas os orcs sim. Por quê?
 9. O que a caverna dos trolls e uma cidade industrializada têm em comum?

10. Quais objetos encontrados na caverna dos trolls se mostram muito úteis no confronto contra os orcs?
11. Durante a fuga dos anões guiados por Gandalf, o que acontece com Bilbo?

Professor, é possível analisarmos esse Espaço colocando em perspectiva o fato de se situar no fundo (nas entranhas) de uma montanha, pois remete ao submundo e a como é caracterizado, mitologicamente, o inferno. Algumas oposições podem ser criadas, levando em consideração os elementos espaciais: luz x escuridão; silêncio x barulho; organização x desorganização; campo x cidade. Cuidado para não simplificar excessivamente essas ideias, pois essa mesma história propõe algumas inversões interessantes. É possível questionar, por exemplo, em que momento o silêncio, o barulho, a luz ou a escuridão são aliados ou inimigos de Bilbo ou seus companheiros.

12. Lembre-se de visualizar no mapa as Montanhas Sombrias e assinalá-las, ainda que Bilbo não tenha saído dela após esse episódio. Só quando a comitiva se afastar das montanhas, nós a consideraremos um Espaço vencido.

**A CAVERNA DOS ORCS
NAS MONTANHAS SOMBRIAS**

CARACTERÍSTICAS OBJETIVAS _____

CARACTERÍSTICAS SUBJETIVAS _____

COMO BILBO SE RELACIONA COMO ESPAÇO? _____

PRINCIPAIS AÇÕES _____

DESENVOLVIMENTO DA PERSONAGEM _____

Elaboração do projeto: Delane Teodora de Oliveira Leonardo
Arte: Laís Rios Breno

13. Preencha a ficha com as características da Caverna dos Orcs sob as Montanhas Sombrias.

Para saber mais

Segundo Johnni Langer (2015, p. 169), nas lendas e mitos, as espadas, mágicas ou não, costumam ser identificadas por um nome próprio e são intimamente vinculadas ao herói a que pertencem. Um exemplo muito conhecido é a lenda do Rei Arthur e da sua espada Excalibur.

5º Momento – Leitura do 5º Capítulo – Adivinhas no Escuro

Professor, neste capítulo, Bilbo conhece Gollum e o Um Anel. Tanto a personagem quanto o objeto serão mais bem desenvolvidos na sequência *O Senhor dos Anéis*. Em *O Hobbit*, pouco se sabe sobre a origem ou as motivações de Gollum, tampouco do poder que o Um Anel revelará.

Atividade

1. Quando fica separado do grupo, Bilbo vai parar onde?
2. Bilbo fica privado da visão nesse Espaço. O que ele precisará fazer para reconhecer o que está em volta e se locomover?
3. Que elementos espaciais Bilbo consegue reconhecer? Como o narrador os descreve?
4. Na página 71, o narrador afirma que Bilbo consegue se orientar nesse Espaço. Que explicações ele dá para isso?
5. O que Bilbo encontra tateando o chão? O que faz com esse objeto?
6. “Ali no fundo, na beira da água escura, vivia o velho Gollum, uma pequena criatura viscosa. Não sei de onde veio, nem quem ou o que ele era. Era Gollum – escuro como a escuridão, exceto por dois grandes olhos redondos e pálidos no rosto magro.” (TOLKIEN, 2016, p.72) Quais foram as suas impressões, como leitor, acerca de Gollum?
7. Que características de Gollum permitem que ele sobreviva no subterrâneo, ou seja, como ele se adaptou ao Espaço?
8. Por que ele parecia estar sempre falando com alguém?
9. O que era o “meu precioso”? Onde ele foi parar?
10. Por que Gollum o queria tanto?
11. Por que Gollum propõe um jogo de adivinhas a Bilbo?

12. Como Bilbo descobre o poder do anel?
13. Como Bilbo escapa da caverna de Gollum?
14. Por que os orcs não conseguem seguir Bilbo fora da caverna?
15. Lembre-se de preencher a ficha sobre a Caverna de Gollum. A comitiva continua nas proximidades das Montanhas Sombrias.

**A CAVERNA DE GOLLUM
NAS MONTANHAS SOMBRIAS**

CARACTERÍSTICAS OBJETIVAS	<hr/> <hr/> <hr/>
CARACTERÍSTICAS SUBJETIVAS	<hr/> <hr/> <hr/>
COMO BILBO SE RELACIONA COM O ESPAÇO?	<hr/> <hr/> <hr/>
PRINCIPAIS AÇÕES	<hr/> <hr/> <hr/>
DESENVOLVIMENTO DA PERSONAGEM	<hr/> <hr/> <hr/>

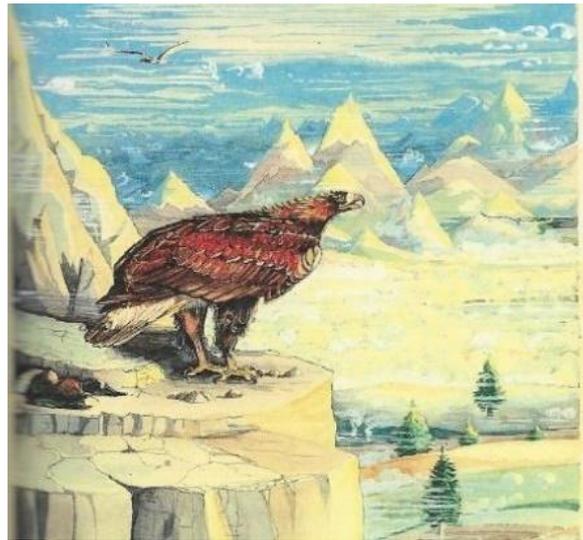
Elaboração do projeto: Delane Teodora de Oliveira Leonardo
Arte: Laís Rios Breno

6º Momento – Leitura do 6º Capítulo – “Da frigideira para o fogo”

Atividade

1. O que podemos inferir do título “Da frigideira para o fogo”?
2. Assim que se escapa do perigo dos orcs e de Gollum, Bilbo se vê sozinho e tem uma decisão a tomar. Qual? O que decide?
3. Ao encontrar os amigos, não revela o anel, tampouco o que pode fazer. Por quê?

4. A comitiva é emboscada numa clareira para a qual eles se dirigem mesmo sabendo que não era uma boa ideia. Que característica da clareira os deixou vulneráveis?
5. Os Orcs voltam a atacá-los com a ajuda dos wargs (espécie de lobos). Quais recursos eles utilizam para se proteger?
6. Por fim são salvos pelo Senhor das Águias? Como elas são descritas no texto? Observe atentamente a ilustração seguinte. Analise-a, levando em consideração a presença da ave, sua posição, a forma como os elementos espaciais estão distribuídos, suas cores e Bilbo.



Águia observando paisagem

Fonte: *O Hobbit*, Martins Fontes (2016)

Para saber mais

Segundo Chevalier e Gheerbrant (2019, p. 22), se o Sol é o representante divino, as águias são o seu mensageiro.

7. Lembre-se de visualizar no mapa o Espaço pelo qual a comitiva passou e o que vem pela frente.

O BOSQUE DE PINHEIROS NAS MONTANHAS SOMBRIAS

CARACTERÍSTICAS
OBJETIVAS

CARACTERÍSTICAS
SUBJETIVAS

COMO BILBO
SE RELACIONA
COM O ESPAÇO?

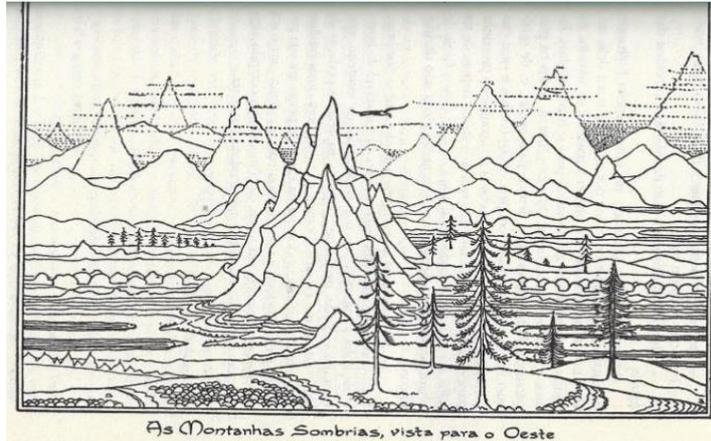
PRINCIPAIS
AÇÕES

DESENVOLVIMENTO
DA PERSONAGEM

Elaboração do projeto: Delane Teodora de Oliveira Leonardo
Arte: Laís Rios Breno

Professor, ao fazer com que a comitiva fosse salva pelas águias, outra oposição ficou evidente: alto (céu) x subterrâneo (inferno).

8. A ilustração seguinte permite visualizar as Montanhas Sombrias já ultrapassadas. Observe o número de montanhas, o quanto parecem íngremes e rochosas, a presença da águia sobrevoando e os bosques já no terreno plano. Que impressões essas ilustrações provocam em você, leitor?



As montanhas sombrias, vista para o Oeste

Fonte: *O Hobbit*, da editora Martins Fontes (2016)

7º Momento – Leitura do 7º Capítulo – “Estranhos Alojamentos”

Professor, a próxima parada da comitiva será na casa de Beorn que pode ser encontrada no mapa. Nele, é possível verificar que ela se localiza entre dois grandes Espaços hostis: as Montanhas Sombrias e a Floresta Negra. Antes da casa de Beorn, há o Grande Rio das Terras Ermas que a comitiva atravessará por meio do vau, citado no último parágrafo da página 112. A Carrocha é outro ponto de referência que aparece no mapa, na página 114.

Atividade

1. Neste capítulo, somos apresentados ao personagem Beorn. Como ele é descrito?
2. Por que Gandalf disse que estar em sua casa ou na sua presença requer cuidado?
3. Levando em consideração o que você leu e a ilustração seguinte, esclareça em que a moradia de Beorn se assemelha a dos humanos e em que se diferencia.

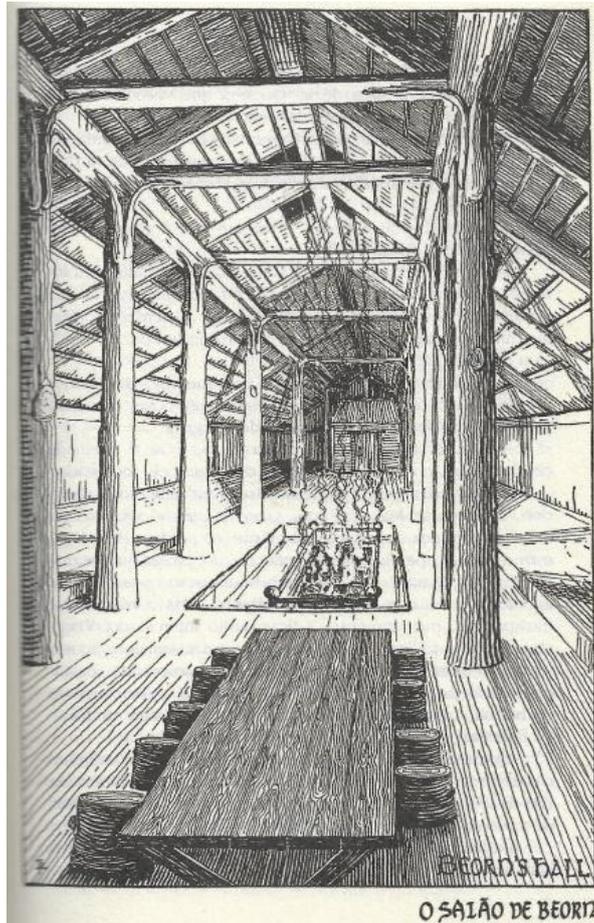


Ilustração da habitação de Beorn feita de carvalhos e com aspecto rústico

Fonte: *O Hobbit*, da editora Martins Fontes (2016)

4. O que a moradia de Beorn tem a dizer sobre ele?
5. O que o faz aceitar receber e alojar os aventureiros?
6. Como Bilbo se sente na casa de Beorn?

Para saber mais

Beor é um “troca-peles” (TOLKIEN, 2016, p. 114). Durante o dia, assume a forma de um homem e, à noite, de um urso. Seres que sofrem metamorfoses são encontrados em narrativas medievais e no *Eddas*. Segundo Johnni Langer (2015, p. 297), eram denominados *ham-hleypa*. A conexão de Beorn com o carvalho revela sua sabedoria e robustez. Para os celtas, a floresta de carvalhos é uma espécie de templo que permite a conexão com o divino (CHEVALIER e GHEERBRANT, 2019, p. 195).

Professor, a comitiva se vê acolhida e aproveita para se recuperar do desgaste sofrido nas Montanhas Sombrias. Contudo a narrativa retomará seu ar sombrio para anunciar os perigos que estão por vir. À semelhança com o que aconteceu no 1º capítulo.

7. Na página 125, lê-se o seguinte: “A noite escura chegou lá fora. Acendeu-se o fogo no meio do salão com lenha nova, as tochas foram apagadas, e, ainda assim, continuavam sentados à luz das chamas dançantes, os pilares da casa erguendo-se altos atrás deles, escuro no topo como as árvores da floresta.” Que elementos espaciais são utilizados para retomar uma atmosfera mais sombria?
8. Releiam um trecho da canção entoada pelos anões, presente nas páginas 125-126, e responda ao que se pede.

No campo ressecado vento havia,
mas na floresta nada se movia:
trevas soturnas, diurnas, noturnas,
coisas turvas o calor escondia.

O vento desceu dos montes gelados,
rugindo em ondas qual mar agitado;
os ramos freciam, a floresta bramia,
de folhas o chão estava forrado.

De Oeste para Leste o vento em festa;
cessara o movimento na floresta,
mas aguda e fatal pelo pantanal,
sua voz sibilante uiva e protesta.

- a) De acordo com os versos do poema, é possível vislumbrar a luz dentro da Floresta Negra? Justifique sua resposta.
 - b) O que o calor provoca nas pessoas?
 - c) É possível sentir o vento dentro da floresta? Justifique.
 - d) O que é possível ouvir na floresta?
 - e) Quais são suas expectativas sobre a jornada pela floresta?
9. Beorn orienta a comitiva como proceder enquanto estiver próxima da floresta. O que ele diz?

10. No último parágrafo da página 133, o narrador descreve as mudanças que o Espaço sofre à medida que a comitiva se aproxima da floresta. Esclareça quais são e de que forma impactam Bilbo.
11. Na p. 136, no fim deste capítulo, Gandalf se afasta da comitiva com o seguinte aviso: “- Adeus! Sejam bons, cuidem-se e NÃO SAIAM DA TRILHA!”. Pense em outra(s) narrativa(s) em que conselhos assim foram dados e no que aconteceu.
12. Lembre-se de assinalar no mapa o Espaço pelo qual a comitiva passou e avaliar o avanço da jornada.

A CASA DE BEORN

CARACTERÍSTICAS OBJETIVAS

CARACTERÍSTICAS SUBJETIVAS

COMO BILBO SE RELACIONA COM O ESPAÇO?

PRINCIPAIS AÇÕES

DESENVOLVIMENTO DA PERSONAGEM

Elaboração do projeto: Delane Teodora de Oliveira Leonardo

Arte: Laís Rios Breno

8º Momento – Leitura do 8º Capítulo – “Moscas e aranhas”

Professor, assim como foram as Montanhas Sombrias, a Floresta Negra pode ser dividida em subespaços, levando em consideração as ações desenvolvidas. Oriente seus alunos a investigarem o mapa para antecipar os próximos acontecimentos. Eles precisam enxergar a trilha indicada por Beorn, o que é possível encontrar na floresta e o que falta para chegar à Montanha Solitária.

Atividade

1. O narrador continua sua descrição da floresta, tornando-a mais imponente. Atente para elementos sensoriais: visão (o que é possível enxergar, formato e cor); audição (quais sons podem ser ouvidos); olfato (cheiros), tato (sensações térmicas) e paladar (sabor dos alimentos).
2. Como Bilbo se sentia tão perto da floresta? Onde ele realmente queria estar?
3. Por que Bilbo não abandona sua missão?
4. Na página 135, lê-se “A entrada da trilha era como uma espécie de arco que conduzia a um túnel sombrio e era formada por duas grandes árvores que se inclinavam uma em direção à outra [...]”. O que essa espécie de portal divide?
5. Quais desafios anunciados na canção entoada na casa de Beorn se confirmam logo no início de mais esse desafio?
6. O Espaço vai se mostrando mais e mais hostil. De que forma isso é gradativamente construído?
7. Como a equipe faz para suprir suas necessidades básicas (sede, fome e sono) nesse Espaço?
8. Por que as noites eram piores na floresta?
9. Nesse Espaço, outra habilidade de Bilbo (além de se mover sem fazer barulho) se mostra muito importante. Qual e por quê?
10. Mais uma vez, nesta história, Bilbo e seus companheiros são atraídos para dentro de uma clareira. Por que e o que isso provoca?
11. Analise os papéis desempenhados pelas clareiras nos episódios lidos e explique o que têm em comum.
12. Neste ponto da história, Bilbo se vê novamente sozinho e precisando enfrentar um grande perigo, pois aranhas capturaram seus amigos. O que ele faz para salvá-los?
13. De que forma as aventuras vividas com os trolls, na caverna dos orcs ou de Gollum, entre outras, mudaram Bilbo? Compare com o Bilbo que saiu do Condado.
14. Saber que Bilbo possuía um anel mágico mudou a percepção dos anões a seu respeito? Por quê?
15. Bilbo já superou sua saudade de casa? Justifique sua resposta.
16. Bilbo nomeia sua espada. O que, no contexto de uma narrativa com elementos míticos, isso significa?

Professor, caso seja necessário, lembre aos seus alunos o fato de as espadas de heróis terem nomes próprios, como a Excalibur do Rei Arthur.

17. Thorin Escudo de Carvalho é capturado pelos Elfos da Floresta, pois “numa grande caverna a algumas milhas da fronteira da Floresta das Trevas, do lado leste, vivia naquela época o seu maior rei” (TOLKIEN, 2016, p. 162). O que se sabe sobre os elfos neste capítulo?

18. Como Thorin foi recebido no palácio do rei élfico?

Para saber mais

Para Tolkien, o “Mundo Encantado” é um lugar que, independentemente de Elfos ou Fadas, é uma “terra”; um reino “belo” e “perigoso” a ser concebido com o propósito de ambientar a “Mágica”, a qual é a sua face essencial (2010, p. 32).

19. Que características da Floresta Negra nos permite dizer que ela é encantada (cheia de magia)?

20. É possível identificar no mapa onde se encontravam as aranhas. Marque esse Espaço com o alfinete e preencha a ficha sobre esse Espaço na floresta.

A FLORESTA NEGRA E SUAS ARANHAS

CARACTERÍSTICAS OBJETIVAS

CARACTERÍSTICAS SUBJETIVAS

COMO BILBO SE RELACIONA COM O ESPAÇO?

PRINCIPAIS AÇÕES

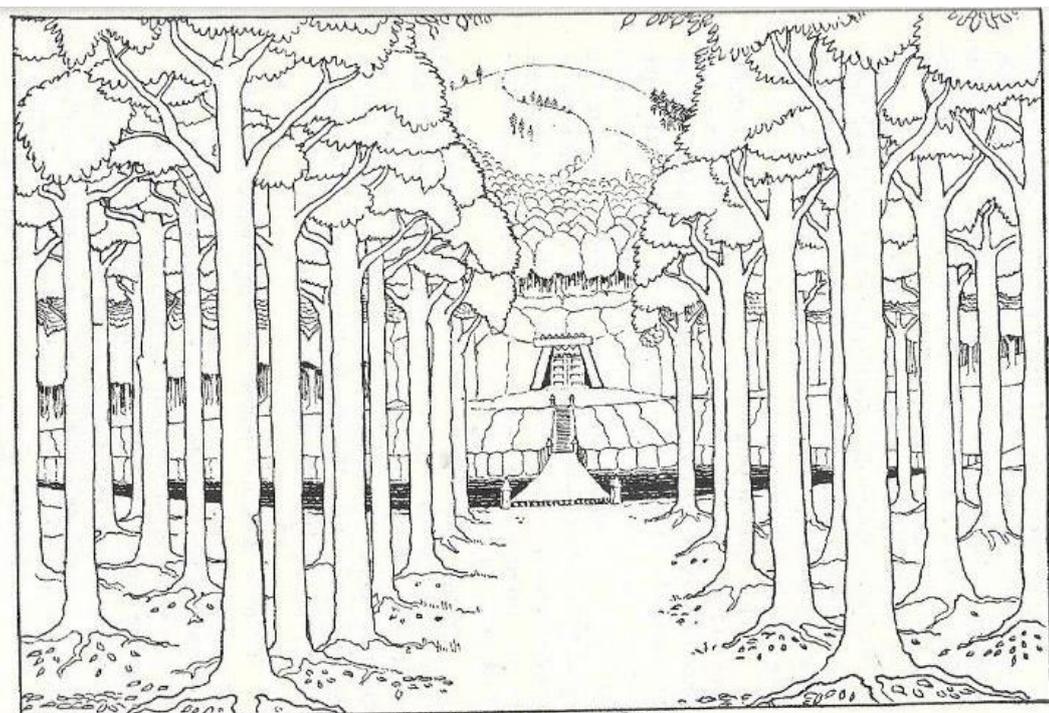
DESENVOLVIMENTO DA PERSONAGEM

Elaboração do projeto: Delane Teodora de Oliveira Leonardo
Arte: Laís Rios Breno

9º Momento – Leitura do 9º Capítulo – “Barris soltos”

Atividade

1. O que o título *Barris Soltos* sugere?
2. Onde Bilbo e seus companheiros vão parar? Como?
3. Após o episódio com as aranhas, Bilbo e seus companheiros se veem em apuros com os Elfos da Floresta. O que aconteceu?
4. Na página 166, lê-se que, dentro do palácio, as “passagens não eram como as das cidades dos orcs: eram menores, menos entranhadas na terra, e continham um ar mais limpo.” Levando em consideração o que vimos estudando sobre os Espaços e seus habitantes, qual é a relevância dessa comparação?
5. A ilustração seguinte é da entrada do palácio do Rei Élfico. Analise seus elementos e explique o que compreende.



O Portão do Rei Élfico

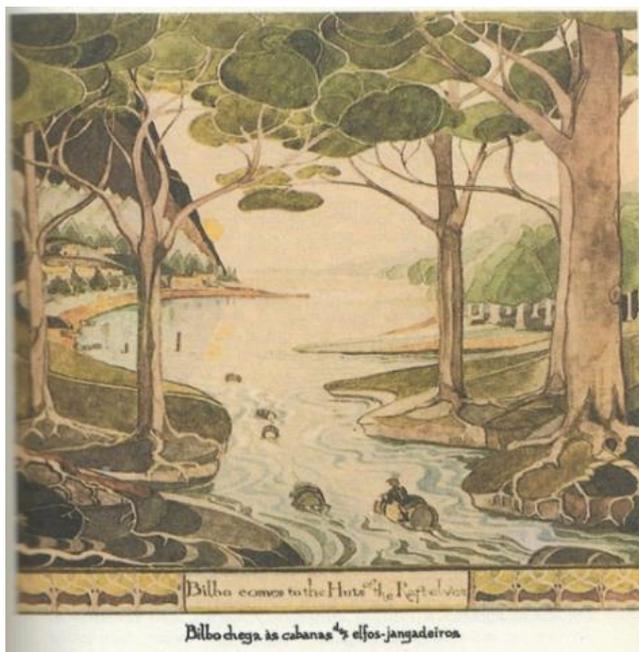
Ilustração da entrada da fortaleza do Rei Élfico

Fonte: *O Hobbit*, da editora Martins Fontes (2016)

6. Como Bilbo trama a sua fuga e de seus companheiros?
7. É possível dizer que, de fato, Bilbo tinha habilidades de um ladrão. Por quê?
8. Na página 178, temos uma canção entoada pelos elfos. Releia atentamente seus versos e explique sobre o que ela fala.

Descendo a escura e rápida corrente
Retorna para a terra de tua gente!
Deixa o fundo dos antros das entranhas
O norte e suas íngremes montanhas,
Onde a floresta grande e tenebrosa
Convive com as sombras pavorosas.
Para além do arvoredo vai, desliza,
Para o mundo da murmurante brisa,
Passando corredeiras e espriados
Remansos de juncos delicados,
Pela névoa que branca sobrevoa
As águas noturnas das lagoas [...]

9. De que forma esta ilustração nos ajuda a compreender a fuga engendrada? Observe a proporção entre os elementos – árvores, rios e os companheiros nos barris – e as cores presentes.



Bilbo e os anões sobre barris num rio
 Fonte: *O Hobbit*, da editora HarperCollins (2020)

10. É possível identificar no mapa onde se encontra o reino do Rei Élfico. Marque esse Espaço com o alfinete e preencha a ficha sobre esse Espaço na floresta.

A FORTALEZA DO REI ÉLFICO

CARACTERÍSTICAS OBJETIVAS _____

CARACTERÍSTICAS SUBJETIVAS _____

COMO BILBO SE RELACIONA COM O ESPAÇO? _____

PRINCIPAIS AÇÕES _____

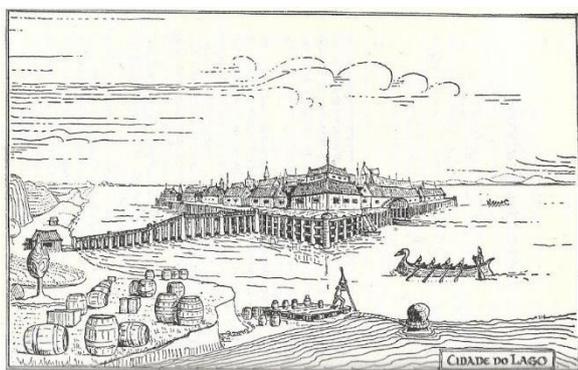
DESENVOLVIMENTO DA PERSONAGEM _____

Elaboração do projeto: Delane Teodora de Oliveira Leonardo
 Arte: Laís Rios Breno

10º Momento – Leitura do 10º Capítulo – “Uma acolhida calorosa”

Atividade

1. Identifique as características da Cidade do Lago e esclareça de que forma a ilustração complementa as ideias apresentadas no texto.



A Cidade do Lago construída no meio da água sobre troncos de madeira

Fonte: *O Hobbit*, da editora Martins Fontes (2016)

2. Neste capítulo, chegam à Cidade do Lago, onde vivem os homens “à sombra da Montanha Solitária”. Como o trecho entre aspas pode ser interpretado?
3. Como a comitiva é recebida?
4. Como Thorin se apresenta na cidade? O que isso significa para ele?

Professor, ainda que o território não tenha sido abordado como uma questão de estudo, é possível explorar com os alunos o fato de que Bilbo transitou por Espaços habitados por povos bem diferentes dos hobbits. Isso o colocou em contato com outras formas de cultura e línguas.

5. O retorno do herdeiro reaviva lembranças de antigas canções, quase esquecidas. Sobre o que elas falam?

Professor, a presença de Thorin não passou despercebida em vários pontos do trajeto: no encontro com os Orcs, com Elrond e com Beorn. O mito de um rei que retorna para recuperar seu reino já apareceu em várias histórias conhecidas por nós: a ideia de que um messias será enviado para salvar a todos. Peça a seus alunos que se lembrem de outra história em que isso ocorreu.

6. Nos Espaços pelos quais Bilbo passou, foi possível perceber que era impactado pela atmosfera ao redor. Isso ocorre na Cidade do Lago? Por quê?
7. Procure inferir por que os homens construíram sua cidade no meio de um lago.

8. É possível identificar no mapa onde se encontra a Cidade do Lago. Marque esse Espaço com o alfinete e preencha a ficha sobre esse Espaço.

A CIDADE DO LAGO

CARACTERÍSTICAS OBJETIVAS

CARACTERÍSTICAS SUBJETIVAS

COMO BILBO SE RELACIONA COM O ESPAÇO?

PRINCIPAIS AÇÕES

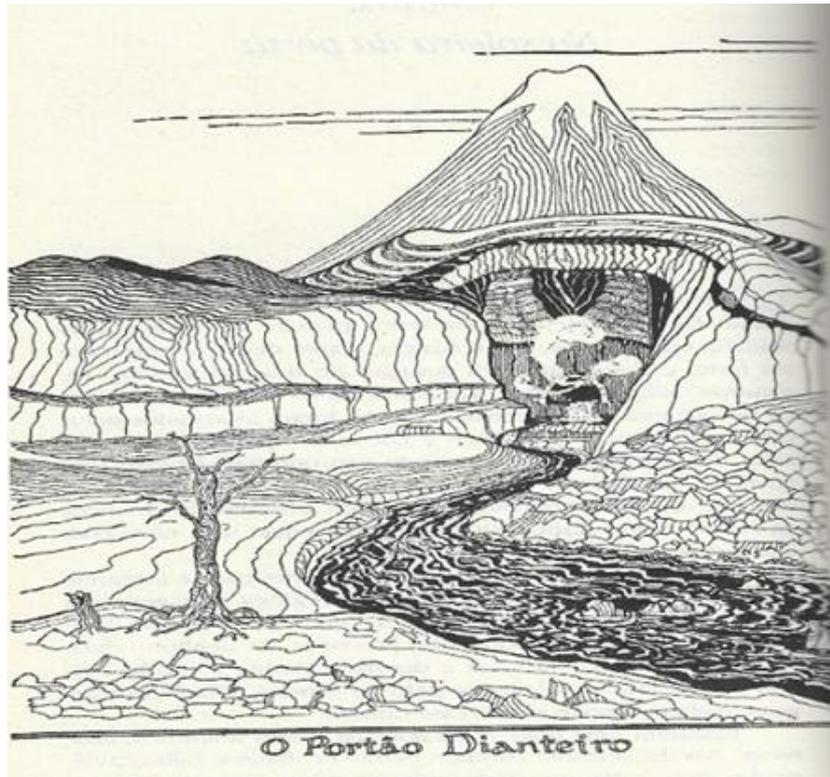
DESENVOLVIMENTO DA PERSONAGEM

Elaboração do projeto: Delane Teodora de Oliveira Leonardo
Arte: Laís Rios Breno

11º Momento – Leitura do 11º Capítulo – “Na Soleira da Porta”

Atividade

1. Que expectativas o título do capítulo desperta?
2. Como se apresenta o Espaço no qual eles adentram?
3. Como isso afeta o ânimo de Bilbo?
4. Observe, na ilustração seguinte, os aspectos da montanha e do está ao seu redor. De que forma ela dialoga com o texto e com o que foi denominado como a Desolação de Smaug?



Entrada da Montanha Solitária

Fonte: *O Hobbit*, da editora Martins Fontes (2016)

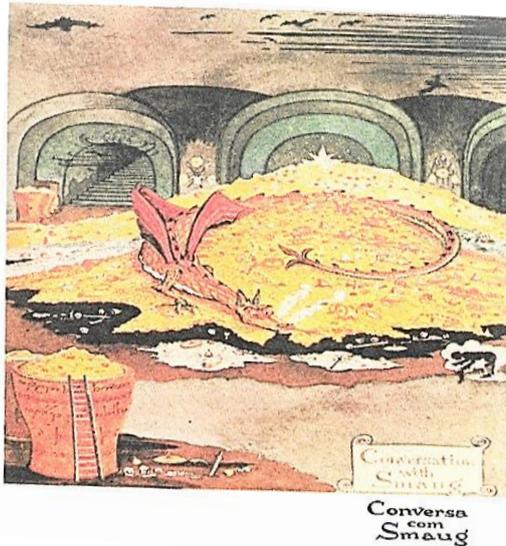
5. O plano de utilizar as informações do Mapa de Thror dá certo. Como eles conseguem entrar na montanha?
6. Identifique no mapa a Montanha Solitária e assinale-a com um alfinete.

12º Momento – Leitura do 12º Capítulo – “Informação de dentro”

Atividade

1. Descreva o interior da montanha, usando os conhecimentos que você aprendeu.
2. Como Bilbo consegue se orientar dentro da montanha para chegar a Smaug?
3. É natural que Bilbo se questione sobre o que está acontecendo. Quais conflitos ele vivencia?
4. Como Smaug percebe a presença de um estranho na montanha?
5. Quando Smaug desperta sua presença que mudanças ele provoca no ambiente? Releia os 5º, 6º e 7º parágrafos e imagine de que forma isso foi impactante.

6. Observe atentamente a ilustração seguinte e investigue seus elementos, cores e proporções.



Smaug deitado sobre o tesouro roubado dos anões

Fonte: *O Hobbit*, da editora Martins Fontes (2016)

Para saber mais

Segundo Chevalier e Gheerbrant (2019, p. 944), como a maioria dos símbolos, o vermelho pode ser associado a coisas diversas conforme a cultura de cada povo. Consideramos que é possível, nesse contexto, que essa cor esteja associada à fúria e ao fogo. O amarelo (dourado) reluzente é a cor que representa a riqueza. Tanto o dragão guardião do tesouro quanto o roubo da taça são mencionados em antigas narrativas nórdicas como em *Beowulf*, de autoria desconhecida.

7. Releia a página 217. Compare como Bilbo se via no 1º capítulo e como ele se vê agora com a sua jornada quase no fim.

Professor, oriente seus alunos a, se necessário, consultarem as fichas que vêm preenchendo para avaliar as transformações vividas por Bilbo em cada Espaço.

8. Que fato relevante sobre Smaug Bilbo descobre? Dica: ele revela uma forma do dragão ser vencido.
9. Quem esteve ouvindo o diálogo entre Bilbo e o dragão?
7. Como você compreende o desejo de Smaug por riquezas e a sua relação com elas?

8. O que é a Pedra Arken? Imagine-a vista dentro de um Espaço escuro.
9. No fim deste capítulo uma tragédia se anuncia. Qual?
10. As ações na Montanha Solitária ainda estão sendo desenvolvidas. Contudo já é possível colher informações importantes sobre esse Espaço. Inicie o preenchimento da ficha e reavalie suas impressões nos capítulos seguintes.

A MONTANHA SOLITÁRIA

CARACTERÍSTICAS OBJETIVAS _____

CARACTERÍSTICAS SUBJETIVAS _____

COMO BILBO SE RELACIONA COM O ESPAÇO? _____

PRINCIPAIS AÇÕES _____

DESENVOLVIMENTO DA PERSONAGEM _____

Elaboração do projeto: Delane Teodora de Oliveira Leonardo

Arte: Laís Rios Breno

13º Momento – Leitura do 13º Capítulo – “Fora de Casa”

Atividade

1. Analise o título: quem está fora de casa?
2. Bilbo e os anões resolvem entrar no seu grande salão. De que forma Bilbo e os anões fazem a incursão?
3. Qual é o efeito do tesouro sobre os anões?
4. Faça o seguinte exercício: imagine-se como um dos anões e descreva o que eles veem. Dica: imaginem um tesouro reluzente dentro de uma caverna escura.

5. Neste capítulo, somos apresentados a mais um pouco do que foi a Desolação de Smaug. Agora ela é vista dentro da montanha. Descreva o que os anões e Bilbo percebem no ambiente.
6. Faça novamente o exercício de se colocar no lugar dos anões. O que significa para eles ver o que restou do ataque de Smaug?
7. O último ato de Bilbo, como ladrão, é roubar os anões. Ele se apossa da pedra Arken. O que ela representa para os anões?
8. Analise as modificações e aproveitamentos feitos dentro da montanha. De que forma ela se assemelha a uma fortaleza?
9. A forma como os anões e hobbits se relacionaram com os Espaços percorridos, por vezes, foi diferente, ou seja, tem um caráter subjetivo. Explique por quê.
10. Onde está Smaug?
11. Acrescente o que julgar necessário na sua ficha sobre a Montanha Solitária.

14º Momento – Leitura do 14º Capítulo – “Fogo e Água”

Professor, propomos como um exercício interessante, neste capítulo, os alunos se colocarem como um habitante da Cidade do Lago e a percepção do ambiente a partir do seu ponto de vista. Compreendemos que o capítulo sobre o ataque à Cidade do Lago pode ser atraente pelas imagens e sons que evoca. Os filmes adaptados da obra de Tolkien exploraram as cenas de combate com os recursos próprios do cinema, o que deu dinamismo à cena. Mostre aos seus alunos a ideia de que é possível, por meio da escrita, construir cenários semelhantes.

Atividade

1. Tente inferir a que o título se refere?
2. O que acontece na Cidade do Lago logo no início deste capítulo?
3. O narrador nos leva a partir da página 240 a um cenário de combate. Como a aproximação do dragão é percebida? Qual é a reação das pessoas?
4. Neste capítulo, quais são os elementos sensoriais são explorados? Justifique sua resposta. Dica: imagine o dragão voando no ar, a agitação do vento, o fogo, a água, as flechas e as pessoas agitadas.

5. Neste capítulo, surge uma nova liderança em meio à batalha: Bard. À semelhança do que aconteceu com Bilbo e com Thorin, Bard é descrito pelo narrador a partir de sua linhagem e de onde vivia seu povo. Quem é Bard?
6. A esta altura, você deve ter percebido que a narrativa apresenta uma ligação muito forte entre o Espaço e os seres que o habitam. De que forma você acha que essa ligação é construída?
7. Como Bard vence o dragão?
8. Após a morte de Smaug, em que estado ficou a cidade?
9. Quais providências o povo de Esgaroth tomou diante da realidade que se apresentou?
10. Como o Rei Élfico recebe a notícia da morte de Smaug?
11. Preencha a ficha sobre O combate na Cidade do Lago
12. Bilbo não participa deste capítulo e não volta à Cidade do Lago, por isso não marcaremos novamente esse ponto no mapa.

Professor, sugerimos propor aos seus alunos a seguinte reflexão: a construção da Cidade do Lago à sombra da montanha e no centro de um lago foi aleatória ou pode significar algo?

O COMBATE NA CIDADE DO LAGO

CARACTERÍSTICAS OBJETIVAS

CARACTERÍSTICAS SUBJETIVAS

COMO OS HOMENS SE RELACIONAM COM O ESPAÇO?

PRINCIPAIS AÇÕES

DESENVOLVIMENTO DA PERSONAGEM

Elaboração do projeto: Delane Teodora de Oliveira Leonardo
 Arte: Laís Rios Breno

15º Momento – Leitura do 15º Capítulo – “Tempestade à vista”

Professor, o termo “tempestade” no título tem duplo sentido. Denotativamente, refere-se à chegada do inverno rigoroso; conotativamente, ao combate dos cinco exércitos. Ajude seus alunos a encontrarem pistas textuais de que algo ruim está por acontecer. O recurso de antecipar acontecimentos por meio de mudanças no Espaço foi bastante explorado nesta obra.

Atividade

1. Atente para o título do capítulo e tente inferir o que está por vir.
2. Os anões percebem uma mudança no céu com a chegada de várias aves. Quais eram elas? Como a presença delas deve ser interpretada?
3. Os anões não conseguiam entender o tordo como seus antepassados, mas entenderam o corvo Roac, filho de Carc que falava a “língua comum”. Que notícias ele deu a Bilbo e aos anões? O que Thorin pede ao velho amigo?

4. O que os treze anões fizeram para enfrentar os elfos e os homens da Cidade do Lago?
5. O que fazem os elfos quando chegam à Montanha Solitária?
6. Na página 255, vemos uma canção em cujos versos vemos a intertextualidade com outra canção desta história? Qual?
7. Sobre o que essa nova canção fala?
8. Que pedido Bard faz a Thorin?
9. Como reage Thorin Escudo de Carvalho? Qual é a consequência?
10. Que efeitos têm os tesouros sobre Thorin Escudo de Carvalho?
11. A ação continua se desenrolando na Montanha Solitária. Prossiga na sua leitura para visualizar melhor o cenário de combate que será construído.

16º Momento – Leitura do 16º Capítulo – “Um ladrão na noite”

Professor, este capítulo volta a se centrar no Bilbo. Sugerimos propor aos alunos uma reflexão sobre como a personagem atua diante de conflitos. Na história, ocorrerá um combate armado bem diferente dos desafios ou duelos que Bilbo vem enfrentando. É interessante lembrar que a conduta de Bilbo sempre foi pautada por sua natureza pacífica, por sua inteligência e pelo que o narrador nomeia sorte (ou será intervenção divina?). Outra discussão interessante é o que pode ser essa sorte que acompanha Bilbo.

Atividade

1. Quem vem desempenhando a função de ladrão? A que o título se refere?
2. Bilbo decide resolver a questão por meio da diplomacia. A quem ele procura para conversar? Por quê?
3. Bilbo dá a Bard e ao Senhor dos Elfos algo com que pudesse negociar. O que tinha em mente?
4. Levante hipóteses: você acha que faria diferença, no contexto de batalha proposto, se ela ocorresse num dia ensolarado com belas aves coloridas no ar? Por que a neve e o frio se fizeram presentes?
5. Como Gandalf ressurgue na história?

6. Por que Bilbo é considerado um herói improvável?

17º Momento – Leitura do 17º Capítulo – “Explode a Tempestade”

Professor, neste outro capítulo, temos a descrição de uma nova batalha que também dá ênfase à visão e audição.

Atividade

1. Assim como aconteceu no combate descrito na Cidade do Lago, essa batalha também coloca em evidência alguns elementos sensoriais. Insira-se no texto, releia a descrição do combate e imagine o cenário. Dicas: explique o que enxerga e ouve, objetiva e subjetivamente.
2. Por que o confronto foi nomeado como a Batalha dos Cinco Exércitos?
3. Que inimigo em comum mudou o rumo da batalha?
4. Os orcs não resistiam à luz solar. O que lhes permitiu se juntarem ao combate? Imagine a cena.
5. Na página 275, vemos a descrição do conflito entre os elfos, os anões de Moria e os orcs. Imagine a luz das lanças, das espadas e das flechas; imagine os gritos; visualize as rochas e o sangue dos que caíram em combate. Descreva as sensações que esse cenário provoca em você.
6. Como os morcegos entram na história?
7. Releia o último parágrafo da página 276 e o primeiro da 277. Que cenário Bilbo tem ao seu redor?
8. Que mensageiros divinos intervêm no combate?
9. O que acontece a Bilbo?
10. Findado o combate, é o momento de preencher a ficha sobre o Espaço que o ambientou.

O COMBATE DOS CINCO EXÉRCITOS

CARACTERÍSTICAS
OBJETIVAS

CARACTERÍSTICAS
SUBJETIVAS

COMO BILBO
SE RELACIONA
COM O ESPAÇO?

PRINCIPAIS
AÇÕES

DESENVOLVIMENTO
DA PERSONAGEM

Elaboração do projeto: Delane Teodora de Oliveira Leonardo
Arte: Laís Rios Breno

18º Momento – Leitura do 18º Capítulo – “A viagem de volta”

Professor, na página 286, o narrador afirma que, no caminho de volta para casa, Bilbo encontra desafios, pois os Espaços hostis não sofreram mudanças significativas. Sugerimos propor aos alunos uma discussão acerca das mudanças ocorridas em Bilbo.

Atividade

1. Como as Águias atuam na batalha?
2. E Beorn? Qual papel ele desempenhou?
3. O que acontece a Thorin e à Pedra Arken? Havia justificativa para não ceder ao pedido feito a ele por Bilbo e Bard, na sua opinião?
4. Havia como impedir a batalha, na sua opinião?
5. O que acontece à riqueza da montanha?
6. O que Bilbo faz com a parte dele?
7. Como foi o retorno de Bilbo para casa? Quem o acompanhou?

19º Momento – Leitura do 19º Capítulo – “A última etapa”

Professor, primeiro, peça aos seus alunos que revisitem as anotações feitas quando leram o primeiro capítulo desta história e reflitam sobre como Bilbo, aparentemente, considerava-se em perfeita harmonia com o Condado. Depois, lembre-os de que, mesmo longe, manteve seu vínculo com sua terra. Por fim, com a ajuda do roteiro seguinte, ajude-os a entender o impacto dessa jornada no seu retorno ao Condado.

Atividade

1. Quanto tempo, aproximadamente, durou a viagem de Bilbo?
2. Antes de chegar ao Condado, Bilbo foi recebido em Valfenda, onde já se cantavam os feitos da batalha. O que dizem os versos da primeira canção?
3. Nas duas primeiras estrofes da segunda canção, vemos a menção a muitos elementos luminosos em oposição aos espaços escuros e sombrios pelos quais Bilbo passou. Relembre de que forma este texto trabalhou a oposição entre claro e escuro.
4. Nas duas últimas estrofes dessa mesma canção, o eu lírico pede silêncio para que Bilbo descanse. Relembre de que forma este texto trabalhou, em momentos diferentes, a oposição entre silêncio e barulho.
5. Na página 293, Bilbo entoava uma canção cujo excerto está a seguir:

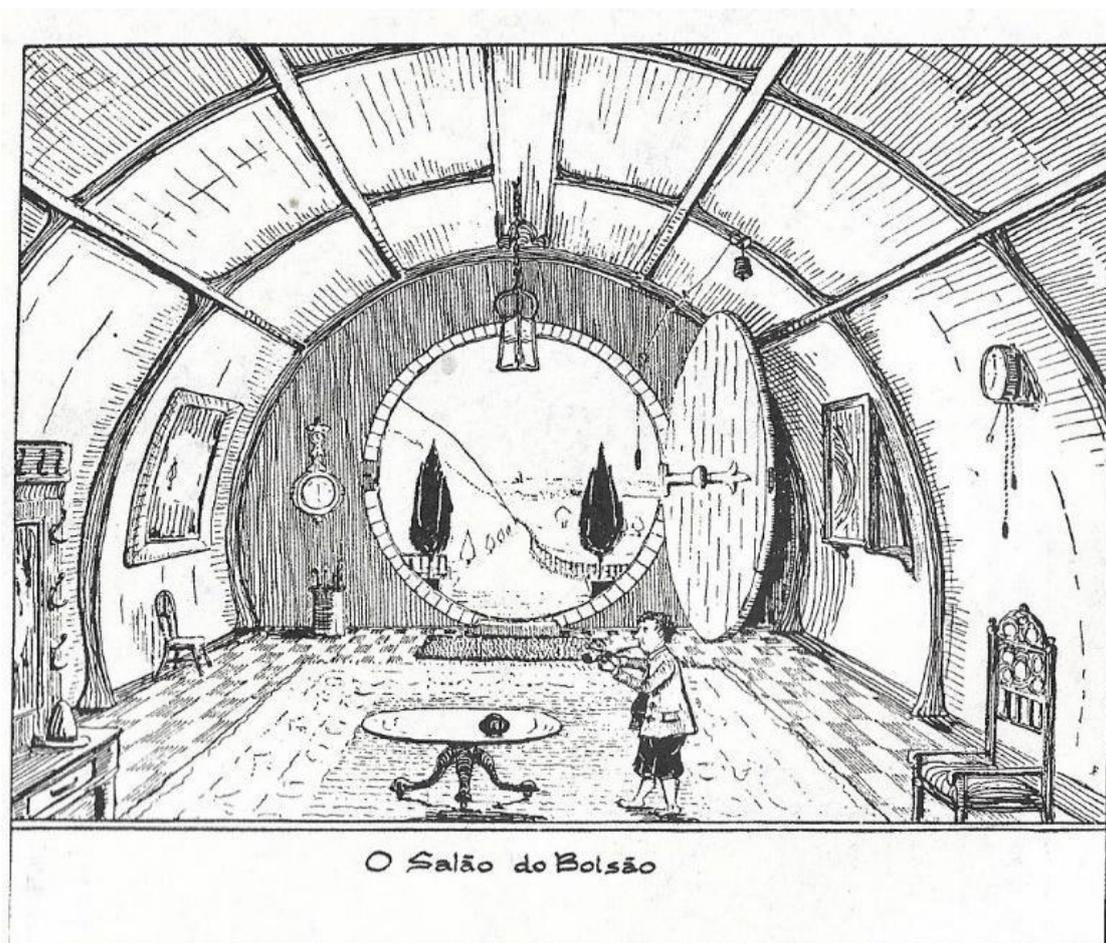
Estradas sempre em frente vão,
Sob copas, sobre pedras a passar,
Por cavernas sempre sem o sol,
Por rios que nunca veem o mar:

[...]

Mas os pés que percorrem os caminhos
Um dia para casa vão voltar.
Olhos que fogo e espada conheceram
E em antros de pedra horror pungente
Um dia verdes prados recontemplam
E as colinas e as matas de sua gente.

- a) Nos primeiros quatro versos, há uma reflexão acerca dos Espaços por quais passou. O que dizem sobre eles?
- b) Nos demais, fala sobre o seu retorno, o que vivenciou e o que espera encontrar. Identifique esses versos.

- c) O que significa para Bilbo voltar para o Condado?
6. De volta ao Condado, Gandalf disse a Bilbo: “- Meu querido Bilbo! – disse ele. – Há algo errado com você! Não é mais o hobbit que era.” (TOLKIEN, 2016, p. 294)
Quais atitudes de Bilbo podem explicar a fala de Gandalf?
7. Por que, no Condado, passaram a vê-lo como esquisito?
8. Bilbo recebe a visita do anão Balin e de Gandalf. Qual é a última coisa que Gandalf diz a Bilbo? Como ele reage?
9. A narrativa termina com uma ilustração:



Toca do hobbit vazia após o leilão dos seus pertences

Fonte: *O Hobbit*, da editora Martins Fontes (2016)

- a) O que aconteceu com as coisas de Bilbo?
- b) No fim do primeiro capítulo, chegamos à conclusão de que a toca era uma extensão de Bilbo e foi usada como um recurso para caracterizá-lo. Por que, na sua volta ao Condado, a toca não é mais a mesma?

O RETORNO À TOCA E AO CONDADO

COMO BILBO ENCONTRA A TOCA?

COMO BILBO É RECEBIDO NO CONDADO?

DE QUE FORMA O NOVO BILBO E SUA NOVA TOCA SE RELACIONAM?

DE QUE FORMA O NOVO BILBO E O VELHO CONDADO SE RELACIONAM?

Elaboração do projeto: Delane Teodora de Oliveira Leonardo
 Arte: Laís Rios Breno

Etapa IV – Sistematização do conhecimento

1º momento – As funções do Espaço

Professor, após a análise de *O Hobbit*, é importante que o aluno reflita sobre as funções exercidas pelo Espaço narrativo. Borges Filho (2020) afirma que é possível identificar, pelo menos, sete funções do Espaço narrativo: caracterizar as personagens, antecipar a narrativa, representar os sentimentos vividos pelas personagens, estabelecer contraste com as personagens, influenciar as personagens e sofrer suas ações, situar geograficamente as personagens e propiciar a ação.

Nesta etapa, sugerimos trabalhar esse conhecimento com os alunos da seguinte maneira:

1. Distribua as fichas com os nomes das funções do Espaço aos seus alunos. Elas se encontram logo a seguir.



[Clique](#) sobre a imagem para fazer o download do arquivo completo da “Ficha de Funções do Espaço Narrativo”.

01/02

FUNÇÕES DO ESPAÇO NARRATIVO

RETIRE DO TEXTO EXEMPLOS PARA AS SEGUINTE FUNÇÕES DO ESPAÇO NARRATIVO:

CARACTERIZAR AS PERSONAGENS

ANTECIPAR A NARRATIVA

REPRESENTAR OS SENTIMENTOS VIVIDOS PELAS PERSONAGENS



02/02

FUNÇÕES DO ESPAÇO NARRATIVO

RETIRE DO TEXTO EXEMPLOS PARA AS SEGUINTE FUNÇÕES DO ESPAÇO NARRATIVO:

ESTABELEÇER CONTRASTE COM AS PERSONAGENS

INFLUENCIAR AS PERSONAGENS E SOBRE SUAS AÇÕES

SITUAR A PERSONAGEM GEOGRAFICAMENTE

PROPICIAR A AÇÃO



Páginas 1 e 2 da Ficha “Funções do Espaço Narrativo”

Elaboração do projeto: Delane Teodora de Oliveira Leonardo

Arte: Laís Rios Breno

2. Peça-lhes que reflitam acerca do que os nomes das funções do Espaço querem dizer. É interessante que haja um debate mediado por você.
3. Proponha aos alunos que busquem construir uma definição para cada uma das funções.
4. Proponha que exemplifiquem cada uma delas com trechos do livro lido.

Professor, entendemos que, visto como um todo, é possível que um Espaço ou outro exerça, predominantemente, uma única função. Por exemplo, o Condado e a toca nos dizem muito acerca de Bilbo Bolseiro. Ainda assim, nesses mesmos Espaços, vemos trechos em que se exercem outras funções. Dessa forma, consideramos mais interessante trabalhar com trechos que evidenciem cada uma delas. Não se esqueça de associar o Espaço à construção do enredo e da personagem.

2º Momento – O Mapa do percurso

Roteiro das atividades

1. Solicite a todos que tenham em mãos o Diário de Leitura, as fichas que preencheram e recorram ao que anotaram para, enquanto debaterem, revejam as percepções que tiveram dos Espaços literários construídos para a narrativa.
2. Esclareça que suas anotações podem ser validadas, complementadas ou refutadas a partir do compartilhamento de ideias com o grupo.
3. Proponha aos alunos que se sentem num grande círculo para o diálogo.
4. Peça-lhes que se detenham em cada Espaço e apresentem aos demais as conclusões a que seu grupo de leitura chegou enquanto lia.

Acreditamos que isso possibilitará aos alunos visualizarem a extensão do trajeto percorrido por Bilbo. Não se esqueça de que a Montanha Solitária não é o último Espaço, pois há o retorno ao Condado.

5. Ajude os alunos a consolidarem num único documento as características de para cada Espaço. Use como modelo as fichas.

6. Convide-os a apresentarem seu trabalho para outras turmas.

Professor, dois recursos podem ser utilizados para a apresentação do mapa ao público. O primeiro é montar um grande mural com o mapa das Terras Ermas, colocando-o bem no meio, e distribuir as fichas ao redor indicando com setas o Espaço a que se refere. O segundo é, nesse mesmo mural, utilizar um *QR Code* para que as fichas possam ser lidas com o uso de um celular.

O *QR Code* pode ser facilmente gerado de forma gratuita em sites específicos, como o QR Code Generator (Disponível em: <https://br.qr-code-generator.com/>, acesso em: agosto, 2021) ou o QR Code Fácil (Disponível em: <https://www.qrcodefacil.com/>, acesso em: agosto, 2021) ou aplicativos dedicados a essa funcionalidade.

3º momento – Exercício de reescrita

Sugerimos que, para finalizar o estudo sobre o Espaço, os alunos voltem aos exercícios de escrita apresentados no 2º Momento da Etapa I deste Caderno Pedagógico. Entendemos que, após todas as atividades desenvolvidas, os alunos serão capazes de avaliar criticamente o que escreveram e reescrever. O intuito não é apagar o que foi feito anteriormente, mas comparar a evolução que ocorreu entre a primeira escrita e a segunda.

A seguir apresentamos uma proposta:

1. Volte ao que escreveu acerca das imagens 1 e 2, escolha uma delas e reavalie a sua descrição.
2. Reescreva-a usando os novos conhecimentos adquiridos.

Referências

- ABDALA JÚNIOR, Benjamin. **Introdução à análise da narrativa**. São Paulo, Scipione, 1995.
- BORGES FILHO, Ozíris. **Espaço e Literatura**: introdução à toponálise. São Paulo: Ribeirão Gráfica, 2020.
- CARPENTER, Humphrey. **Uma biografia**. Tradução Ronald Kirmse. 1ª Ed. Rio de Janeiro: HaperCollins, 2018.
- CHEVALIER, Jean; GHEERBRANT, Alain. **Dicionários de símbolos**: mitos, sonhos, costumes, gestos, formas, figuras, cores, números. Rio de Janeiro: José Olympio, 2019.
- LANGER, Johnni (org.). **Dicionário de Mitologia Nórdica**: símbolos, mitos e ritos. São Paulo: Hedra, 2015.
- COSSON, Rildo. **Círculos de leitura e letramento literário**. São Paulo: Contexto: 2014.
- TOLKIEN, J. R. R. **O Hobbit**. Tradução Lenita Maria Rímoli Esteves. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2016.
- _____. **O Hobbit**: ou lá e de volta outra vez. Tradução de Reinaldo José Lopes. Rio de Janeiro: HarperCollins, 2019.
- _____. **Sobre histórias de fadas**. Tradução de Ronald Kyrmse. São Paulo: Conrad, 2006.

